

Francisco Julamento Vilanculo

**O ensino da Geografia nas Escolas Secundárias da cidade de Nampula: um estudo sobre o valor educativo da Geografia, caso da Escola Secundária de Napipine, (11<sup>a</sup> classe) - 2012-2015**

Universidade Pedagógica

Nampula

2016

Francisco Julamento Vilanculo

**O ensino da Geografia nas Escolas Secundárias da cidade de Nampula: um estudo sobre o valor educativo da Geografia, caso da Escola Secundária de Napipine, (11ª classe) - 2012-2015**

O trabalho de pesquisa em andamento a ser apresentado no departamento de ciências da Terra e Ambiente, curso de Geografia da universidade Pedagógica Delegação de Nampula, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Ensino de Geografia.

Supervisora: MCS. Gessy Carangueza

Universidade pedagógica

Nampula

2016

## Índice

|                                                                      |      |
|----------------------------------------------------------------------|------|
| Lista de Tabelas.....                                                | v    |
| Lista de gráficos e mapas.....                                       | vi   |
| Lista de apêndices.....                                              | vii  |
| Lista de siglas e abreviaturas.....                                  | viii |
| Epígrafe .....                                                       | ix   |
| Declaração .....                                                     | x    |
| Dedicatório .....                                                    | xi   |
| Agradecimentos.....                                                  | xii  |
| Resumo .....                                                         | xiii |
| Introdução.....                                                      | 14   |
| CAPÍTULO I: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO .....     | 19   |
| 1.1 Localização geográfica da cidade de Nampula .....                | 19   |
| 1.1 Divisão administrativa da cidade de Nampula.....                 | 19   |
| 1.2 Educação.....                                                    | 22   |
| 1.3 Localização Geográfica da Escola Secundária de Napipine .....    | 22   |
| 1.5 Funções dos Membros de Direcção da Escola .....                  | 24   |
| 1.5.1 Director da escolar.....                                       | 24   |
| 1.5.2 Director Adjunto Pedagógico (DAP) .....                        | 25   |
| 1.5.3 Efectivo de professores na escola secundária de Napipine ..... | 26   |
| 1.6 Situação Ambiental da Escola Secundária de Napipine.....         | 26   |
| CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                        | 27   |
| 2.1.2 Quanto aos objectivos.....                                     | 28   |
| 2.1.3 Quanto a forma de abordagem do problema .....                  | 28   |
| 2.2 Métodos .....                                                    | 29   |
| 2.2.1 Método de abordagem .....                                      | 29   |
| 2.2.2 Método indutivo .....                                          | 30   |

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.3 Método de procedimento .....                                                                            | 30 |
| 2.4.1 Método comparativo.....                                                                               | 30 |
| 2.5.2 Método Estatístico .....                                                                              | 31 |
| 2.6.3 O método histórico .....                                                                              | 32 |
| 2.7 Técnicas de colecta de dados.....                                                                       | 33 |
| 2.7.1 Observação directa .....                                                                              | 33 |
| 2.7.2 Questionários e entrevistas .....                                                                     | 34 |
| 2.7.4 Questionário .....                                                                                    | 35 |
| 2.7.5 Consulta Bibliográfica.....                                                                           | 35 |
| CAPÍTULO III: O VALOR EDUCATIVO DA GEOGRAFIA .....                                                          | 37 |
| 3.1 Conceitos básicos .....                                                                                 | 37 |
| 3.1.1 Conceito de Geografia .....                                                                           | 37 |
| 3.2 Objecto e objectivo da Geografia .....                                                                  | 39 |
| 3.2 A identidade da Geografia na sociedade .....                                                            | 41 |
| 3.3 Disciplina de Geografia .....                                                                           | 44 |
| 3.4 Valor educativo da Geografia.....                                                                       | 45 |
| 3.5 Importância da Geografia para a sociedade.....                                                          | 48 |
| 3.6 A complementaridade entre o ensino de geografia e uso dos recursos didácticos na sala de aulas<br>..... | 50 |
| 3.8 Análise do programa de Geografia 11ª classe .....                                                       | 52 |
| CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....                                                        | 55 |
| 4.1 Caracterização do trabalho de campo .....                                                               | 55 |
| 4.2 Tratamento dos dados .....                                                                              | 56 |
| 4.2.1 Sujeitos da pesquisa.....                                                                             | 56 |
| 4.2.3 Resultados dos inquéritos dos alunos da Escola Secundária de Napipine .....                           | 57 |
| 4.2.4 Categorização de faixa etária e género .....                                                          | 57 |
| 4.3.4 Categorização da relevância da disciplina de Geografia para alunos.....                               | 60 |

|                                                                                       |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 4.2.5 Categorização da carga horária de disciplina de Geografia .....                 | 64 |
| 4.2.6 Categorização dos materiais didáticos e prática em Geografia .....              | 66 |
| 4.3 Os participantes dos inquéritos professores .....                                 | 69 |
| 4.3.1 Categorização da relevância da disciplina de Geografia para professores .....   | 69 |
| 4.3.2 Categorização dos materiais didáticos e o programa de ensino de Geografia ..... | 71 |
| 4.4 Resultados das entrevistas .....                                                  | 75 |
| 4.5 Verificação das hipóteses .....                                                   | 76 |
| Conclusão .....                                                                       | 78 |
| Sugestões .....                                                                       | 79 |
| Bibliografia .....                                                                    | 80 |
| Apêndices .....                                                                       | 83 |
| Anexo .....                                                                           | 90 |

**Lista de Tabelas**

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Postos administrativos da cidade de Nampula.....              | 20 |
| Tabela 2: Unidades comunais de Napipine.....                            | 21 |
| Tabela 4: efectivo de professores na escola secundária de Napipine..... | 26 |
| Tabela 6: Idade dos alunos.....                                         | 59 |

## **Lista de gráficos e mapas**

|                                                                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: alunos por género.....                                                                                               | 58 |
| Gráfico 2: Grupo de disciplinas dos alunos.....                                                                                 | 59 |
| Gráfico 3: Gosta da disciplina de Geografia.....                                                                                | 62 |
| Gráfico 4: A geografia tem algo importante para si.....                                                                         | 63 |
| Gráfico 5: Há necessidade de se leccionar a disciplina de Geografia nas escolas.....                                            | 64 |
| Gráfico 6: o tempo de aulas semanal achas suficiente tomando em conta os seus conteúdos..                                       | 65 |
| Gráfico 7: quantas vezes por semana participa as aulas de Geografia.....                                                        | 66 |
| Gráfico 8: A biblioteca disponibiliza de livros de Geografia.....                                                               | 68 |
| Gráfico 9: O professor de Geografia usa apráctica durante as aulas.....                                                         | 69 |
| Gráfico 10: Será que a ciência geográfica tem valor educativo para os alunos.....                                               | 71 |
| Gráfico 11: A Geografia tem alguma importância na sociedade.....                                                                | 72 |
| Gráfico 12: Quantos livros didácticos de geografia o professor tem usado para seleccionar os conteúdos a leccionar na sala..... | 73 |
| Gráfico 13: Acha que os programas de ensino de Geografia favorecem a construção do pensamento Geográfico.....                   | 74 |
| Gráfico 14: Qual tem sido o aproveitamento dos alunos na disciplina de geografia nos últimos anos.....                          | 75 |

**Lista de apêndices**

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apêndice I: Programa de Geografia 11 <sup>a</sup> classe.....                    | 83 |
| Apêndice II: Inquérito dirigido aos alunos da escola secundária de Napipine..... | 86 |

**Lista de siglas e abreviaturas**

ASM – Alunos de Sexo Masculino

ASF – Alunos de Sexo Feminino

DAP – Director Adjunto Pedagógico

DPEDH - direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano

ESG – Ensino Secundário Geral

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique

INE – Instituto Nacional de Estatística

MICOA – Ministério da Coordenação da Acção Ambiental

Mcel – Moçambique Celular (empresa moçambicana de telefonia móvel)

TDM – Telecomunicações de Moçambique

Prof – Professor

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

RENAMO – Resistência Nacional de Moçambique

REGEB – Regulamento Geral do Ensino Básico

UP – Universidade Pedagógica

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## Epígrafe

---

“Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre”

**Paulo Freire (2000a:69)**

---

**Declaração**

Declaro que esta Monografia Científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações dadas pela supervisora, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas encontram-se devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Nampula, Março de 2016

---

(Francisco Julamento Vilanculo)

**Dedicatória**

---

Dedico de forma geral a família Vilanculo, especialmente aos meus progenitores.

Ao meu irmão Mateus Julamento Vilanculo – pelo amor e educação.

A minha irmã Arlete pelo carinho e afecto.

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, e pela oportunidade de realizar um dos meus sonhos, ele sabe o quanto foi difícil chegar onde cheguei, noites e dias clamando por ele pedindo sua ajuda.

Muitas foram as pessoas que directamente ou indirectamente contribuíram em matéria moral ou conhecimento sem o qual a minha formação académica seria um fracasso, não posso fazer menção a todos e isso não significa falta de reconhecimento da ajuda e colaboração indispensável que mim proporcionaram durante a minha formação.

Especificamente agradeço a minha supervisora MCS Gessy Carangueza, pela humildade orientações e sabedoria providenciada para a realização deste trabalho a destacar-se pela paciência e compaixão durante este processo sem esquecer, o restante dos docentes do Curso de Ensino de Geografia da UP-Nampula, especialmente: MCS Alice Omar, Tomás Machili, Latifo Mutequeia, Maria Majacunene, Vanito Frei e todos docentes do Departamento de Ciências Terra e Ambiente que forneceram-me as ferramentas necessárias para leccionar a disciplina de Geografia.

O meu caloroso obrigado para os meus colegas de formação, especificamente: Luísa da Conceição Bamusse, Armando, Miguel, Genoveva, Domingas e outros que não pude mencionar.

## Resumo

Este trabalho propôs como tema o ensino da Geografia nas Escolas Secundárias da cidade de Nampula: uma reflexão sobre o valor educativo do ensino da geografia na escola secundária de Napipine. Para a efectividade da pesquisa o autor teve como objectivo analisar o ensino de geografia na escola secundária de Napipine em termos do seu valor educativo para os alunos de forma particular e para a sociedade em geral, especificamente explicar o essencial do valor educativo da Geografia para a sociedade; propor as variantes metodologias que permitam a percepção da leccionação das aulas; identificar os problemas de ensino de Geografia nas escolas secundárias de Nampula, como problema da pesquisa tivemos: Qual é o valor de ensino de Geografia na cidade de Nampula em particular na escola secundária de Napipine? Será que da maneira como ela é leccionado na nossa realidade elucida o valor educativo? Qual seria a sua finalidade ao se leccionar nas escolas? Como questão do fundo tivemos: *Será que o ensino de Geografia em Moçambique tem o valor educativo?* Como respostas provisórias à questão central ou ao problema da pesquisa tivemos: O que leva os alunos a terem menor interesse por ensino de geografia ou por ciência geográfica é por simplesmente ser uma ciência que muitos consideram ser uma ciência que estuda a localização dos espaços geográficos; é necessário que o professor tenha conhecimentos sólidos sobre a ciência geográfica, para além de ser criativo e dinâmico; Através dos recursos didácticos diferenciados, o aluno pode desenvolver ou produzir conhecimento. Para realização da pesquisa foram utilizadas variantes metodologias para a recolha de dados ou informações necessária para execução da pesquisa, como: método indutivo, quanto a natureza o tipo de pesquisa é descritivo, quanto aos objectivo é exploratório, quanto a sua abordagem é qualitativa, só para citar alguns, não ficaram de fora as técnicas como: a observação, consultas bibliográfica, entrevistas e questionários. Os resultados do estudo mostram que a ciência geográfica tem sim um valor educativo no seio dos alunos e na sociedade, e que a desvalorização da mesma surgiu das metodologias usadas para sua leccionação e a forma como é a percebida pelos alunos e a sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino da Geografia, Valor educativo, Escola Secundaria de Napipine.

## Introdução

De todas “disciplinas escolares a Geografia” é a única susceptível de proporcionar ao homem moderno uma imagem e uma explicação que correspondem as exigências da sua vida. (UNESCO, 1978:21), compete a um ensino geográfico bem orientado fazer compreender aos alunos, consoante a idade, os problemas, locais, regionais e mundiais, para incutir os alunos o espírito de solidariedade que deveria existir entre todos os homens, isto significa que: Geografia preocupa-se essencialmente com fenómenos visíveis. A Geografia descreve os aspectos reais e actuais da superfície da Terra. Interessa-se igualmente pêlos factores “não visíveis” (psicológicos, políticos, religiosos) desde que dêem conta dos factos visíveis; A Geografia tem a preocupação constante da localização e extensão dos fenómenos que estuda. Em primeiro lugar, porque uma das suas tarefas consiste em “cartografar” o mundo; em segundo lugar porque da análise da localização dos factos nascem os problemas e factores de explicação.

A Geografia dedica um cuidado especial ao estudo das relações entre os fenómenos, sobretudo entre os que pertencem a categorias diferentes. Independentemente de toda a opção a favor ou contra o determinismo, ela analisa o jogo de influências reciprocas das condições naturais e grupos humanos.

A Geografia deve apresentar-se como na realidade é tanto no ensino elementar e médio como no superior ou investigação científica, deve ser uma ciência actual e pratica, uma ciência aplicada.

Olhando para toda essa relevância que a Geografia nos proporciona, é de facto uma ciência que se deve leccionar nas nossas escolas não só pelo seu conteúdo científico, mas também pelo seu valor educativo que permite que o aluno vivencia a ciência com o seu dia-a-dia. A Geografia e o seu ensino, no âmbito da “aldeia global” e do processo da globalização, deverão permitir a todos os seus intervenientes (alunos, professores e a restante comunidade educativa) o conhecimento das suas potencialidades e fragilidades para que a coabitação seja harmoniosa. Neste quadro, o conhecimento geográfico integral (físico e humano) é de extrema importância e conduz ao “saber pensar o espaço”. A reflexão sobre a Geografia e o seu ensino revela-se como tarefa necessária e urgente que impõe uma atitude dinâmica a todos que participam na sua difusão, mas também reconhecendo-se o grande desafios.

O presente trabalho tem como tema *O ensino da Geografia nas Escolas Secundárias da cidade de Nampula: um estudo sobre o valor educativo da Geografia na Escola Secundária de*

*Napipine, (11ª classe) 2012-2015.* Esta pesquisa enquadra-se na linha de pesquisa de Departamento da Ciências da Terra e Ambiente, Qualidade de Ensino e Avaliação.

Esta pesquisa tem como objecto de estudo o ensino de Geografia nas escolas secundárias de cidade de Nampula (uma reflexão do valor educativo de Geografia na Escola Secundária de Napipine).

E tem como objectivo geral Analisar o ensino da Geografia em termos do seu valor educativo nas escolas secundárias da cidade de Nampula concretamente na escola secundária de Napipine. Mas especificamente visa Explicar o essencial do valor educativo do ensino de Geografia para a sociedade; Propor as variantes metodológicas que permitam a percepção das aulas e Identificar os problemas de ensino de Geografia nas escolas secundárias de Nampula.

Esta pesquisa tem como objectivo descrever o ensino da Geografia nas Escolas secundárias da cidade de Nampula, no que diz respeito sobre o valor educativo da Geografia na Escola Secundaria de Napipine.

A escolha deste tema deveu-se ao caracter de pertinência do mesmo, visto que o ensino da Geografia possui muitas potencialidades educativas para os alunos, ela permite a compreensão da organização dos espaços, isto é, ela desperta no aluno o interesse pelo mundo que o rodeia, desenvolvem o espirito de patriotismo e solidariedade com os outros povos. Para entendermos geograficamente o mundo que vivemos hoje em suas distintas especialidades e seus rumos possíveis, de uma forma articulada, coerente e compreensível é necessário estabelecer anexos ou conectores socio espaciais entre as informações e os factos, entre a realidade e a escala de abordagem destes espaços e a realidade do dia-a-dia, do lugar ou local ate global.

A Geografia se revela cada vez mais útil ao homem e indispensável para se ensinar para que o individuo saiba se situar ou se posicionar e agir de forma racional entre ele e o meio ambiente e para saber interpretar os fenómenos geográficos e resolver alguns problemas nelas inerentes. A globalização trouxe uma pujança a Geografia, com advento da internet o mundo tornou-se mais dinâmico ficamos actualizados das notícias mundiais sobre questões naturais como: clima, vegetação, relevo, hidrografia, e mesmo questões ambientais como: cheias, terremotos, queimadas, desmatamento, poluição, escassez da água ate mesmo questões humanas e demográficas como: migrações, fome, miséria, conflitos éticos ou guerras.

O ensino de Geografia pode contribuir para que o aluno tenha auto-estima, respeitando o seu passado, compreendendo o presente e até perspectivar o futuro mesmo que refere ao do espaço, dessa maneira o ensino da geografia seria de formar o aluno criativo e consciente do processo de produção do espaço. O ensino de Geografia é necessário não somente com objectivo de descrever e assimilar os conhecimentos, também como forma de compreender e interpretação o espaço, torna-se necessário localizar, comparar, analisar, entender a dinâmica dos espaços, não de uma forma de memorização dos conhecimentos, mas de forma sistemática dos conhecimentos geográficos como a base de entender a organização dos espaços.

Em suma a Geografia desde os primórdios preocupou o homem, na localização de lugar para se esconder dos animais ferozes, procurar alimentos e água, e esses conhecimentos o homem passava dos mais velhos aos mais novos. No império romano a Geografia foi usada para fins de guerra, para conquistar novas terras e trazer relatos das terras já conquistadas ou seja para fins políticos militares, mas também a Geografia foi usada nas grandes navegações marítimas onde os grandes viajantes descrevem as novas terras descobertas. Nos últimos séculos a geografia ganha uma outra visão deixa de simples descrição dos lugares nunca antes vistas torna-se uma ciência de análise e interpretação dos espaços.

Justifica-se também a escolha do tema pelos momentos que a Geografia vem sofrendo, principalmente o seu valor, vejo que cada dia que passa essa disciplina está sendo ignorado, tanto por alunos, assim como por sociedade, só para termos ideia do quanto a Geografia está sendo desvalorizada no meio social, durante o meu estágio tive oportunidade de questionar alguns alunos porque estudam a geografia e qual é a sua importância, eles se limitavam a dizer porque queremos nota para passar de classe e se agente não estudar não vamos ter o nosso certificado e ainda diziam que a geografia deveria ser tirada do currículo porque não estão a ver a vantagem de se leccionar.

Mas também tive oportunidade de trabalhar com alguns professores de Geografia na escola secundária de Napipine e fiz algumas perguntas e aí tive respostas surpreendentes os próprios professores de geografia a dizerem que estavam a leccionar porque querem salário e se formaram em geografia porque acharam ser o curso mais fácil de se fazer e aumentarem o salário, foram estas e mais questões que me deparei com elas dia a dia, pois dia, quando as pessoas me perguntam qual é o curso que fazes e eu digo Geografia, a respondem que me dão é não tinha outro curso para fazeres? Esse curso não te leva a lugar nenhum e outros dizem esse é curso de mulher porque não fez cursos de ciências exactas ou naturais?

Dai surgiu o meu interesse de estudar ou pesquisar esta área de saber, ou seja procurar estudar sobre o valor educativo de Geografia tanto para o ensino assim como na vida social.

Face a essa dura realidade surgiram questões centrais que culminaram com a minha pesquisa:

1º Qual é o valor educativo do ensino de Geografia em Moçambique e especificamente na cidade de Nampula, caso da escola Secundaria de Napipine?

2º Qual é a finalidade de se leccionar a disciplina de Geografia nas escolas?

3º Da maneira como ela é leccionada ajuda o aluno a compreender o seu valor na formação da personalidade dos alunos em termos dos saberes geográficos?

Ao problematizar a minha pesquisa culminou numa questão central: será que o ensino de Geografia em Moçambique tem um valor educativo no seio dos alunos e da sociedade em geral?

Em função dessa reflexão de questões propomos as seguintes hipóteses:

- O que leva os alunos a terem menor interesse por ensino de geografia ou por ciência geográfica é por simplesmente ser uma ciência que muitos consideram ser uma ciência que estuda a localização dos espaços geográficos, e com ajuda do avanço das tecnologias, num mundo cada vez mais globalizado, muitos alunos pensam que isso podem saber sem se preocuparem muito com os conteúdos tratados na sala de aulas.
- O ensino de Geografia abre a possibilidade de estudo da relação homem-meio, possibilitando assim, melhor explicar a sociedade e sua organização no espaço. A Geografia ao analisar esta organização para melhor compreensão e a construção do conhecimento geográfico implica desenvolvimento de métodos que contribuam com o ensino desta Ciência. Essa é outra realidade dos nossos alunos perderem interesse por conteúdos leccionados porque muito das vezes os métodos usados não se adequam a realidade dos alunos, ou seja por ser uma ciência de convivência do dia a dia do aluno, o professor acaba a dotando métodos mais concentrados nos alunos, (elaboração conjunta, estudo independente o ele acaba usando o método mais concentrados no próprio professor, isto é exposição, sem equilibrar esses métodos.
- O ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o educador esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver tais

habilidades. Para tal é necessário que o professor tenha conhecimentos sólidos sobre a ciência geográfica, para além de ser criativo e dinâmico agindo de acordo com o nível de assimilação e compreensão dos conteúdos por parte dos educandos. Para que isso aconteça não basta a boa vontade do professor é necessário que ele tenha uma boa formação profissional.

- Através dos recursos didáticos diferenciados, o aluno pode desenvolver ou produzir conhecimento, mas como a nossa realidade dita onde temos a falta desses recursos indispensáveis para o ensino pode contribuir para que ele perca o interesse em explorar mais conhecimentos de área geográfica já que esta área exigem muita leitura e laboratórios para melhor compreensão.

Para que este trabalho torna-se uma realidade contou com vários procedimentos metodológicos e técnicas de recolha de dados, que durante o desenvolvimento do trabalho vai se aprofundar no capítulo II, que versa sobre procedimentos metodológicos. O mesmo encontra-se estruturado da seguinte maneira, capítulo I: localização e caracterização da área em estudo; capítulo II: procedimentos metodológicos; capítulo III: embasamento teórico dos conceitos geográficos; capítulo IV: análise e interpretação dos dados e por fim apresenta conclusão, sugestões, apêndices e anexos.

## CAPÍTULO I: LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

Este capítulo traz uma breve resenha de localização e caracterização da cidade de Nampula, em aspectos da localização geográfica e breve historial da cidade de Nampula. Neste caso iniciaremos por características gerais da cidade de Nampula, especificamente do Bairro de Napipine local onde se encontra a escola em estudo.

### 1.1 Localização geográfica da cidade de Nampula

A cidade de Nampula localiza-se no interior da província com mesmo nome na região Norte de Moçambique, (ARAÚJO, 2005: 210).

**Norte:** o Rio Monapo, que separa do Posto Administrativo de Rapale;

**Oeste:** os Postos Administrativos de Rapale, Namaita e Anchilo.

**Sul e Este** ainda o Posto Administrativo de Anchilo. (ibid:210)

#### 1.1.1 Divisão administrativa da cidade de Nampula

É uma cidade composta por 6 postos administrativo que por sua vez subdivide-se em 18 bairros.

**Mapa 1: Divisão administrativa da cidade de Nampula**



**Fonte:** MICOA (2011).

A cidade de Nampula na sua divisão administrativa encontra-se subdividida em seis (6) postos administrativos que se seguem na tabela abaixo.

**Tabela 1: Postos administrativos da cidade de Nampula**

| <b>Postos Administrativos</b> | <b>Bairros da cidade de Nampula</b>                                  |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Central                       | Bombeiros, 25 de Setembro, 1º de Maio, Limoeiros, Liberdade, Militar |
| Muhala                        | Muhala, Namutequeliua e Muahivire                                    |
| Muatala                       | Muatala e Mutauanha                                                  |
| Namicopo                      | Namicopo e Mutava-Rex                                                |
| Napipine                      | Napipine e Carrupeia                                                 |
| Natikiri                      | Natikiri, Murrapaniua e Marrere                                      |

**Fonte:** adaptada por autor a partir dos dados do conselho Municipal da cidade de Nampula (2015)

No acto de descentralização do poder moçambique aprovou uma lei que visa a criação dos postos administrativos e localidades como escalas menores representantes do poder central, e estas encontram-se subdividido em unidades comunais e quarterões.

A pesquisa centra-se no bairro de Napipine, administrativamente composto por 14 unidades comunais, com seguintes nomenclaturas:

**Tabela 2: Unidades comunais de Napipine**

| <b>Unidades comunais de Napipine</b> |                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Ordem numérica</b>                | <b>Unidades comunais</b>                                                                                                                             |
| <b>I</b>                             | Francisco Manhanga                                                                                                                                   |
| <b>II</b>                            | 1º de Maio                                                                                                                                           |
| <b>III</b>                           | Namarreco A                                                                                                                                          |
| <b>IV</b>                            | Namarreco B                                                                                                                                          |
| <b>V</b>                             | 25 de Junho;                                                                                                                                         |
| <b>VI</b>                            | 25 de Setembro                                                                                                                                       |
| <b>VII</b>                           | Santa Maria;                                                                                                                                         |
| <b>VIII</b>                          | 3 de Fevereiro;                                                                                                                                      |
| <b>IX</b>                            | 8 de Março;                                                                                                                                          |
| <b>X</b>                             | Povo Moçambicano;                                                                                                                                    |
| <b>XI</b>                            | Apoio ao 3º congresso;                                                                                                                               |
| <b>XII</b>                           | Nicuta;                                                                                                                                              |
| <b>XIII</b>                          | Josina Machel e;                                                                                                                                     |
| <b>XIV</b>                           | Samora Machel. Estas unidades comunais compõem um total de 104 quarteirões sendo a Unidade Comunal Josina Machel a mais populosa com 11 quarteirões. |

**Fonte:** adaptado por autor a partir dos dados do conselho municipal da cidade de Nampula (2015)

O foco desta pesquisa é a escola secundária de Napipine, que se encontra no bairro do mesmo nome, pertencente ao Posto Administrativo Urbano de Napipine que na tabela 1 ocupa o 5º lugar. O bairro tem seguintes limites geográficas, a Norte o Rio Monapo, a Sul tem como limite a Avenida de Trabalho, a Este limita-se com o Bairro de Carrupeia pela Rua da Unidade e por último a Oeste limita-se com o Bairro de Murrapaniua

O Bairro de Napipine apresenta-se em 5º lugar com 45.752 habitantes, segundo os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007. É um dos bairros que acolhe muita população proveniente de outros pontos, principalmente os estudantes visto a universidade pedagógica esta localizada neste bairro, facto que contribui bastante para este fenómeno, mas além dos estudantes também é principal centro de acolhimento de população proveniente das zonas rurais como o caso dos distritos de Monapo, Ribáuè, Namapa, Lalaua entre outros que se dirigem a procura de melhores condições de vida na cidade.

*“A população é jovem (44% abaixo de 15 anos de idade) devido as elevadas taxas de natalidade infantil, maioritariamente feminina (taxa de masculinidade 50%), com uma matriz rural acentuada e com um índice de analfabetismo acentuada. A relação de dependência económica potencial é de 1.1.1 aproximadamente, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa”. (INE, 2007)*

## 1.2 Educação

Segundo Nérici (1997:13), educação é:

*O processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso social, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e colectivas.*

O Bairro de Napipine apresenta uma variedade de níveis escolar com seguinte estrutura:

- A universidade pedagógica é o símbolo emblemático do ensino superior;
- 3 Escolas primárias (EPC de Napipine, EPC de Nahene e Anexa do IFP) que leccionam da 1ª a 7ª classe;
- 1 Escola Secundária, que é a Escola secundária de Napipine leccionando o Ensino Secundário Geral desde o 1º até ao 2º ciclo. Importa referir também que,
- Instituições de formação profissional com maior destaque para o IFP (Instituto de Formação de Professores de Nampula) que está vocacionada na formação de profissionais de educação com equivalência de nível básico e médio. (DPEDH, 2015)

## 1.3 Localização Geográfica da Escola Secundária de Napipine

A Escola Secundária de Napipine está localizada no Posto Administrativo de Napipine, na rua 5003, na cidade de Nampula no espaço de Missão de São Pedro.

- **Norte:** Posto de Saúde de Napipine.
- **Sul:** Habitações da comunidade do bairro.
- **Este:** Vivendas das Irmãs de São Pedro.
- **Oeste:** Campus Universitários da UP – Delegação de Nampula.

## 1.4 Resenha histórico da Escola Secundária de Napipine

Escola Secundaria de Napipine é uma instituição do ensino geral e que orienta-se nos escritos dos Ministérios da Educação de Moçambique. Ela é do tipo C, de acordo com o ponto 3 do artigo 7 do R.E.S.G (Regulamento do Ensino Secundário Geral<sup>1</sup>)

---

<sup>1</sup> Regulamento do Ensino Secundário Geral é um documento de carácter normativo que norteia o funcionamento das escolas e o processo de avaliação que se realiza ao longo do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Reza a história<sup>2</sup> do funcionamento da escola secundária de Napipine, datada desde 19887, ano que culminou com a sua construção, mas carece-nos a informação do início das obras e o período da duração, pois a escola não possui as fontes que versa sobre isso.

Ate o dia da sua abertura tinha o estatuto de Escola Primária Completa (EPC), leccionando de 1ª a 6ª Classes do antigo sistema. As aulas decorriam no período de manhã e no período de tarde. No período de tarde funcionava como salas anexas do Instituto Médio Pedagógico que estava instalada nas actuais instalações da Universidade pedagógica – Delegação de Nampula. As aulas passaram a funcionar ao relento devido aos efeitos da guerra civil, como aconteceu por quase toda parte de Moçambique que degradou por completo a Escola, facto que veio contribuir para o baixo aproveitamento pedagógico facto que acontece todo sítio em conflito armado.

As empresas de TDM<sup>3</sup> e mcel<sup>4</sup>, no seu acto de responsabilidade social, formaram uma parceria que culminou com a reabilitação da escola secundária de Napipine, obras iniciadas em 2003 e teve o seu término no início de 2004, e foi reinaugurada e funcionamento no dia 21 de Janeiro 2004, com uma nova estatuto de Escola Secundaria, leccionando o 1º e o 2º ciclo do ESG, isto é, 8ª a 12ª classes. Segundo o director da escola secundaria de Napipine, (entrevistado 17/12/2015, as 10 horas e 30 minutos)

Após a reinauguração a Escola foi dirigida pela drª Maria Guida Zutina, auxiliado por director adjunto do curso diurno e nocturno, Jacinto Macamo e Natália respectivamente, elenco que cessou as funções nos meados de 2004. Cessadas as funções do elenco acima supracitado, tomou posse o Director Ernesto Nhaleque até meados de 2005 altura da sua morte. Após o falecimento deste a escola foi encarregue a um director interino que dirigiu a até Dezembro de 2005, altura da nomeação da drª Teresa Muinga auxiliada pelo dr Sinezio de Rosário do curso diurno, dr Raul José Fernando do curso nocturno e senhor Costa Vilelotheia acumulando as pastas de chefe de secretaria e a administrativo. Actualmente a Escola secundária de Napipine é dirigida pelos seguintes elementos: Directora da escola a srª Palmira Maqueze. DAP's do 1º ciclo Diurno e Nocturno, srª Maria Canlicana e Angelina Nauaua respectivamente; DAP's do

---

<sup>2</sup> Segundo director da escola secundária de Napipine, entrevistado no dia 17 de 2015, as 10 horas e 30 minutos.

<sup>3</sup>Telecomunicações de Moçambique é uma sociedade anónima que foi criada, como empresa estatal, pelo decreto 05/81 de 10 de Junho. A TDM é um fornecedor de serviços de Internet e de Telecomunicações em Moçambique, foi fundada a 10 de Junho de 198.

<sup>4</sup> Mcel- Moçambique celular é a primeira operadora de telefonia móvel em moçambique, fundada em Novembro de 1997.

2º ciclo Diurno e Nocturno Augusto Francisco e Cosme Ntimbanga respectivamente e Director Adjunto Administrativo/chefe da secretaria.

A construção da escola foi financiada pela União Europeia com alvará do Ministério de Educação e Cultura que autoriza a leccionação do Ensino Básico e Secundário Geral.

A Escola Secundária de Napipine tem um muro de vedação, é composta por quatro (4) blocos, que corresponde um número de dez (10) salas distribuídas da seguinte maneira: O primeiro compreende quatro (4) salas de aulas, duas (2) casas de banho, sendo uma masculina e outra feminina, ambas em bom estado de conservação. Contém ainda neste bloco uma secretaria e uma sala dos professores onde funciona como sala de informática, Gabinete da directora, gabinete do chefe administrativo. O segundo bloco, a construída recentemente que alberga cinco (5) salas de aulas. O terceiro bloco comporta seis (6) salas em exercício e uma ainda em construção, e por fim, o quarto bloco tem três (3) salas de aulas. A escola apresenta ainda um Bloco Administrativo onde funcionam os sectores pedagógicos, isto é, gabinetes dos adjuntos pedagógicos do 1º e 2º ciclo. Ainda contem duas (2) casas de banho fora dos blocos, para alunos e duas não acabadas.

A Escola Secundária de Napipine é constituída pelos seguintes órgãos:

- Direcção da escola (sector administrativo e pedagógico);
- Conselho da Escola (pais, encarregados de educação, delegados de disciplinas, alunos);
- Secretaria;
- Grupo de disciplina.

Ultimamente a escola possui três turnos com duração media de 6 hora por cada turno. Ela foi construída com matéria convencional, começou a funcionar com um bloco construída por 5 salas, uma secretaria e uma direcção.

## **1.5 Funções dos Membros de Direcção da Escola**

### **1.5.1 Director da escolar**

É o órgão que corresponde a organização e a gerência de todas as actividades da Escola coadjuvado por outros componentes da direcção. O director é responsável pró todas as actividades curriculares e extras curriculares, assim como os documentos referentes aos mapas estatísticos, regulamento, selecção dos conteúdos referentes ao currículo local. (REGEB, 2009:17)

### **1.5.2 Director Adjunto Pedagógico (DAP)**

É o órgão que coordena, supervisão, acompanha, apoia e avalia as actividades pedagógicas curriculares, compete a este organizar o processo docente, metodologia de ensino e de avaliação da aprendizagem em coordenação com os demais membros do conselho pedagógico. (ibid:17)

Nos últimos anos, a aquisição e distribuição gratuita e racional escolares, dada a importância do livro no processo de ensino e aprendizagem, assim funcionando como um empréstimo devendo ser devolvido no final de cada ano lectivo. Para o uso dos alunos que vão ingressados pela 1ª ou os que passaram de classe.

Estes têm a finalidade de identificar os problemas que requerem a participação comunitária e promover a sua resolução em coordenação com os pais/encarregados de educação. O Conselho da Escola, é um órgão máximo deste estabelecimento e tem como objectivos de ajustar as directrizes e metas estabelecidas a nível central e local a realidade da escola e garantir uma gestão democrática e transparente.

Perante uma situação desta, todo elemento que compõe uma determinada escola tem a sua respectiva função no seio da própria sociedade escolar, partindo da base até ao topo das hierarquias existentes na composição da estrutura orgânica duma escola secundária do 1º e 2º Ciclos.

### 1.5.3 Efectivo de professores na escola secundária de Napipine

**Tabela 3: efectivo de professores na escola secundária de Napipine**

| <b>Efectivo de professores na escola secundária de Napipine</b> |              |            |
|-----------------------------------------------------------------|--------------|------------|
| <b>Efectivo escolar de professores</b>                          | <b>Total</b> | <b>127</b> |
| Professores de Geografia                                        |              |            |
| 12ª Classe                                                      | 2            |            |
| 11ª Classe                                                      | 3            |            |
| 10 Classe                                                       | 2            |            |
| 9ª Classe                                                       | 2            |            |
| 8ª Classe                                                       | 1            |            |
| Total                                                           | <b>10</b>    |            |

**Fonte:** adaptado a partir de dados da escola secundária de Napipine (2015)

### 1.6 Situação Ambiental da Escola Secundária de Napipine

Uma das maiores preocupações desta escola são as unidades sanitárias (urinários), e o depósito do lixo produzido na própria escola, os hábitos de higiene deve ser um factor primordial na formação de um cidadão amigo do meio ambiente.

Um exemplo pratico de falta desses meio como o caso de depósitos de lixo, faz com que os alunos depositem o lixo no rio Napipine facto que prejudica não somente a dinâmica do rio, mas também periga a vida dos mesmo alunos e a população no geral, visto que a maior parte da população que vive nas bermas do rio fazem o uso para vários fins, como de limpeza corporal ate ao cozinhar os alimentos.

Nestes factos contribuem bastante para a contaminação de doenças hídricas, como é o caso de: cólera, e outras doenças ligadas ao saneamento caso da malária.

A educação é a base de formação da personalidade e a escola deve ter essas capacidades, porque é a partir da escola que o aluno leva esses conhecimentos de boa convivência com o meio e implementa na vida quotidiano. Acho que a direcção da escola deveria olhar para essas questões de escola possuir sanitas, agua e melhor destino de lixo, para o bom funcionamento ambiental e formação do aluno ciente das boas relações com o meio ambiente.

## CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo, traz uma abordagem discretiva dos procedimentos metodológicos usados durante a pesquisa, desde análise do problema, métodos, tipo de pesquisa, técnicas usadas na recolha de dados e a descrição dos sujeitos envolvidos.

Para a produção do mesmo contou com variadas metodologias e técnicas de pesquisa, que se fez a selecção de acordo com os objectivos, natureza e a sua característica, de modo a responder as exigências de um trabalho científico.

### 2.1 Tipo de pesquisa

As metodologias respondem a pergunta (como?), que são as diferentes estratégias que o pesquisador vai utilizar durante a sua pesquisa para atingir o seu objectivo.

*Segundo Ludke & André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações colectadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da actividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente.*

Como vimos na citação em cima Gil (2002: 162), argumenta que metodologia “são procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. Para que um trabalho se realize, com clareza e que tenha o caracter científico, é necessário seguir os passos que vigoram na produção de um projecto.

Segundo SILVA & MENEZES (s/d.: 20) “existem vários critérios de classificação das pesquisas: quanto a forma de abordagem do problema, quanto a natureza da pesquisa quanto aos objectivos e quanto aos procedimentos técnicos”. Neste caso, a pesquisa classifica-se da seguinte forma:

#### 2.1.1 Quanto a sua natureza

É **pesquisa exploratório**: objectiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais. (Prodanov & Freitas (2013:51), neste caso o valor educativo do ensino de Geografia nas escola secundárias de Nampula, particularmente, na escola secundaria de Napipine. esses conhecimentos vão ajudar aos alunos, professores e a sociedade em geral em como dar o valor educativo da ciência geográfica, e isso ira contribuir bastante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem,

porque o homem valoriza aquilo que conhece a sua utilidade, incutir esses conhecimentos geográficos nos alunos é formar cidadãos com uma visão para o futuro esperado na ciência geográfica, que não passa de simples memorização e reprodução dos conhecimentos dos livros didácticos, mas sim formar um homem crítico, com capacidade de resolver os problemas geográficos contemporâneos.

Neste caso, devido a própria natureza da pesquisa que é exploratória, sem nenhuma intenção de alcançar conclusões finais e definitivas, mas sim levantar pistas para que próximos trabalhos sejam abordados com mais rigor e cientificidade aliado ao tipo de pesquisa que é qualitativa, visando sobretudo a busca de informações qualificadas optou-se em seleccionar uma amostra de 60 indivíduos. O autor considera a amostra ser representativa tendo em consideração o grupo alvo seleccionado anteriormente. O autor baseou-se exactamente em indivíduos ligados directamente ao problema.

### 2.1.2 Quanto aos objectivos

É uma pesquisa **explicativa**, visto que, além de registar e analisar os fenómenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos. (SEVERINO, 2009:123), esta pesquisa objectiva resolver todos os problemas da desvalorização da Geografia, mas sim dar o seu contributo em como devemos nos dar com essa ciência que esta na eminência de desaparecimento.

Após a pesquisa feita na escola várias foram os problemas identificados como causa do valor de Geografia estar em decadência como a insuficiência da carga horaria, falta dos materiais didácticos que estimulam a realidade dos alunos, para além da vontade de estudar dos próprios alunos.

### 2.1.3 Quanto a forma de abordagem do problema

Esta pesquisa é **qualitativa**, visto que há uma relação directa entre o sujeito e o mundo real que não pode ser traduzido em números. Portanto, ao descrever qualquer aspecto vai ser necessário mostrar os seus pressupostos, neste âmbito, não se pode fazer generalizações ou dar um resultado sem que primeiro sejam identificadas as condições que fazem com que se chegue a tais resultados. Para além disso, vai-se examinar as diversas ideias e propostas dos pesquisados de modo a permitir a melhor compreensão do seu objecto de estudo.

Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam, na escola secundária de Napipine sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Para a interpretação dos fenómenos e atribuição de significados não requer o uso do método estatístico, isto é, os dados obtidos serão apresentados sob forma textual, em imagens, vídeos etc, mas em alguns momentos essa pesquisa será de algum modo coadjuvada pela pesquisa **quantitativa** na análise estatísticas dos dados (como o caso da construção de tabelas, gráficos, etc).

Como a maioria das pesquisas feitas em ciências sociais em muitos casos não envolvem os números, esta não é uma excepção a base fundamental é descrever os resultados da pesquisa sem muito se preocupar com os números.

### 2.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos

É um **estudo de caso** Porque se envolve um estudo profundo e exaustivo de um objecto ou mais de modo a proporcionar um amplo e detalhado conhecimento, pode permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente. Isto é, é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto. Nesta pesquisa o nosso foco que o nosso estudo de caso é o valor educativo na escola secundária de Napipine que o pesquisador com ajuda de métodos e técnicas faz um estudo exaustivo de ensino de Geografia na escola em cima citado com objectivo de perceber o valor desta ciência para os alunos, professores e para a sociedade em geral.

## 2.2 Métodos

### 2.2.1 Método de abordagem

FINDLAY, COSTA & GUEDES (2006: 17) afirmam ainda que “os métodos de abordagem dizem respeito a concepção teórica utilizada pelo pesquisador”. No entanto, esta pesquisa basear-se-á no **método indutivo** que “é um processo por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatado infere-se uma verdade geral ou universal, não contidas no estudo” (LAKATOS & MARCONI, 1991: 46).

Neste caso da nossa pesquisa tivemos um universo de todos os alunos da 11ª classe onde tiramos a nossa amostra baseada na escolha aleatória para não influenciar os nossos resultados, partindo desta a mostra fizemos a pesquisa cujos resultados serão revelados na análise e interpretação dos dados.

Uma vez que coloca em princípio uma hipótese, que é uma suposta resposta do problema, cuja sua validade depende dos resultados da sua verificação, afirmado por (MOLWICK, 2007:15) que “este método científico costuma utilizar-se para melhorar teorias prévias em função de novos conhecimentos”. Neste caso, o trabalho é suportado ainda pelo método de verificação de hipóteses ou método hipotético-dedutivo, pelo uso de hipóteses que posteriormente são verificados os seus resultados se as hipóteses são válidas ou não.

De acordo com as ideias de MARCONI e LAKATOS (1999) apud IVALA, HDEZ & LUÍS (2007: 34), “o pesquisador vai entrar em detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatísticos, a fim de conseguir respostas às suas inquietações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Deste modo, usou-se com muita profundidade o método de análise e síntese dos dados colhidos na amostra para se apurar a sua veracidade.

### **2.2.2 Método indutivo**

Segundo Prodanov & Freitas (2013:28), o método indutivo “*é um método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral*”. Para Lakatos e Marconi (2007:86), “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objectivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”.

Neste caso este método vai facilitar ao pesquisar a discussão dos resultados finais, porque ele permite a partir de dados menores podemos tirar conclusões gerais, uma vez que é quase impossível estudar todo o universo dos alunos da escola Secundária de Napipine.

*“No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações”.* (PRODANOV & FREITAS, 2013:28)

## **2.3 Método de procedimento**

### **2.4.1 Método comparativo**

O método comparativo ocupa-se da explicação dos fenómenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “os elementos constantes, abstractos e gerais.” (LAKATOS; MARCONI, 2007: 107). Gil (2008) citados por PRODANOV & FREITAS, (2013:38) comenta

que o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenómenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008:16-17).

Este método nesta pesquisa foi usado para ajudar na compreensão do ensino de Geografia nos tempos passados, e como é que o mesmo funciona nos dias de hoje desde o processo de leccionação por parte dos professores, assimilação alunos e como a sociedade encara esta ciência em termos de seu valor social, buscando os factos em documentos, inquéritos, observação directa e ate mesmo na conversa informal do nosso dia-a-dia, Para compreender o que mudou e o que não mudou e possível solução deste problema usando meios científicos.

O método comparativo, sendo ele que tem a capacidade de explicar, e por sua vez analisar, nesta pesquisa facilitara a comparação dos dados dos anos em pesquisa (2012-2015), para avergoar a situação de aproveitamento, e participação e dos alunos na escola secundária de Napipine na disciplina de geografia em relação com as outras disciplinas.

### **2.5.2 Método Estatístico**

“Aplica teorias probabilísticas e ajuda a investigação nas ciências sociais na fase de análise e interpretação dos dados” (GIL: 1994:36). Para esta pesquisa, este método é empregue na recolha, na análise e interpretação dos dados, sendo posteriormente os resultados obtidos apresentados em forma de tabelas e gráficos, onde são discutidas as veracidade ou validades da (s) hipótese (s) levantada (s).

O método estático, foi usado para permitir um levantamento numérico dos sujeitos que podiam satisfazer os resultados pretendidos na pesquisa, do mesmo jeito que este método contribui bastante na análise dos resultados obtidos para avergoar se os resultados não fora viciados com os sujeitos envolvidos na pesquisa e que correspondem a realidade, verificando os resultados obtidos com as hipóteses iniciais do pesquisador.

Com o uso ainda do método estatístico, os dados foram apresentados em categorias, isto é, em grupos de indivíduos com mesmas respostas e outros com respostas diferentes, onde os inqueridos são separados conforme as suas respostas para facilitar a tabulação de dados colhidos, o mesmo que aconteceu para os entrevistas.

Nesta pesquisa o autor faz uma análise do programa da 11ª classe, Igualmente comparou-se os conteúdos com o nível de compreensão e amaneira como são leccionados os conteúdos, a forma de domínio dos mesmos por parte dos professores.

A entrevista foi empregue numa forma padronizada em que o autor formulou um roteiro de questões onde se explorou mais amplamente outras questões em função das respostas que os entrevistados forneciam. No que concerne as entrevistas, foram entrevistados dois DAP um do 1º ciclo e 2º ciclo.

### **2.6.3 O método histórico**

“Vincula os conhecimentos das distintas etapas do objecto e suas sucessões cronológicas, para conhecer a evolução e o desenvolvimento do objecto e fenómeno de investigação”, (MOURA, 1994:76).

De facto da ciência tem seu percurso histórico e a Geografia não foge a regra, desde os tempos houve a necessidade de se ensinar Geografia, movido do seu valor educativo no seio social, este mento foi aplicado para compreender como era o ensino da Geografia nos tempos passado e como era concebido o valor educativo desta ciência, o que mudou e o que não mudou, o que deve-se melhorar e o que deve-se manter, para termos uma ciência com valor desejado, no presente e no futuro precisamos de sanar os problemas passados de uma geografia de memorização e de reprodução dos conteúdos dos livros didácticos, para uma Geografia crítico que responde as necessidades da sociedade.

Este método foi usado para efectuar a abordagem histórica do tema, isto é, conhecer o passado de modo a compreender as razões da manifestação do problema e a respectiva previsão futura. Neste caso, deve se verificar o comportamento do problema nos currículos passados que vigoraram neste País, e de que modo era encarrado este problema. A história do problema dá-nos evidências próprias para se procurar as soluções mais concretas e eficientes para o problema. O método histórico é muito importante na obtenção de dados passados inerentes ao tema ou ao assunto em alusão, na medida em que se faz a caracterização do passado do problema para melhor se compreender a sua manifestação no presente e perspectivar as repercussões futuras do mesmo. Desta forma, efectuou-se a análise do comportamento do problema no currículo passado em comparação directa com o presente de modo a levantar as possíveis semelhanças e diferenças e posteriormente apurar-se as possíveis causas do problema levantado.

## 2.7 Técnicas de colecta de dados

“Entendamos por técnica o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte”, (PRODANOV & FREITAS, 20013: 102), como diz o autor citado técnicas de pesquisa são diferentes estratégias que o pesquisador vai usar para pode ter informações necessária para produção de um trabalho.

Neste projecto vai-se usar as seguintes técnicas: **observação directa intensiva**, é realizada por meio da observação e da entrevista; **observação directa extensiva**, ocorre através do questionário, do formulário, de medidas de opinião e de atitudes, história de vida, discussão em grupo, análise de conteúdo, testes, sociometria, pesquisa de mercado (PRODANOV & FREITAS, 2013:102), o uso destas duas técnicas deve-se ao facto do pesquisador não deixar ambiguidade na busca das informações que vai colher no terreno.

A observação foi instrumento de extrema importância no processo de colecta de dados e ajudou na validação e uso do método indutivo já que a observação constitui um dos primeiros passos na operacionalização deste método Por isso, o uso da observação directa nesta pesquisa foi a chave do desenvolvimento da mesma, onde o autor fez uma observação minuciosa do problema na medida em que manteve o contacto com a realidade, na escola secundária de Napipine durante o estágio pedagógico de Geografia na 11ª classe.

### 2.7.1 Observação directa

“Constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, colecta de dados, análise e interpretação para identificar os acontecimentos significativos” (GIL, 1999: 34). Para esta pesquisa o autor teve a oportunidade de realizar esta técnica com tempo exaustivo uma vez que teve a oportunidade de estagiar na escola em pesquisa, viveu de perto o problema em estudo: o ensino de geografia e o seu valor educativo, para além de que durante o trabalho de campo manteve contacto directo com a escola e os alunos vivenciando de perto este problema.

Para Gil (1989:105)

*Embora a observação simples seja feita em muitos casos de forma espontânea, informal e não planificada pode colocar-se num plano científico pois, vai além da simples constatação de factos exigidos num certo controlo na obtenção de dados seguido de um processo de análise e interpretação o que lhe confere a sistematização e o controlo de requisitos dos procedimentos científicos.*

Com forme a citação do autor este tipo de observação não só deu-me oportunidade de explorar mais sobre o problema, mas também proporcionou que mim identificasse-me com o problema, isto porque existiam coisas durante o estágio que mim levavam a uma profunda reflexão do problema.

A observação por um lado tem vantagem de ajudar ao autor na construção de hipóteses a cerca do problema pesquisado, e por outro, o envolvimento do autor nas dificuldades dos educandos para além dos próprios docentes desta disciplina.

### 2.7.2 Questionários e entrevistas

De acordo PRODANOV & FREITAS (2013:105), “*Ambos constituem técnicas de levantamento de dados primários e dão grande importância à descrição verbal de informantes*”, estas técnicas permitem colher sensibilidades dos pesquisados ou seja estas técnicas dão informações em tempo recorde, e não permite a interferência do juízo em termos das respostas por parte do pesquisador.

### 2.7.3 Entrevista

PRODANOV & FREITAS, (2013:106) “*A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema*”. A entrevista por sua vez classifica em entrevista padronizada ou estruturada quando apresenta um formulário que foi elaborado com antecedência, e entrevista não padronizada quando não apresenta um formulário pré-elaborado, o pesquisador vai utilizar a duas técnicas pois elas se complementam, há questões que podem a parecer a medida que o pesquisado vai respondendo o que é indagado. Para a realização da entrevista o pesquisador manteve contacto com a direcção da escola, nomeadamente o director da escola, director adjunto pedagógico, para além dos professores que leccionam esta disciplina na escola secundária de Napipine. Esta entrevista foi antecipada de perguntas preparadas de acordo com os objectivos da pesquisa.

Portanto, entrevista, para além de ter facilitado ou possibilitado um contacto face a face com os entrevistados, também permitiu uma abertura para expor as dificuldades enfrentados no dia-a-dia do ensino de geografia, para além destas técnicas o autor privilegiou em primeira instância as bibliografias relativas às normas e regras de elaboração dos trabalhos científicos preconizados. O uso do questionário nesta pesquisa foi bastante importante devido o seu carácter impessoal também por proporcionar e garantir a confiança e segurança do anonimato tendo em conta a complexidade de algumas questões. Para além disso, o questionário em alguns

casos, pela instituição de modo a prover a pesquisa de procedimentos normativos da instituição. Posteriormente, foram arroladas literaturas que abordam sobre a metodologia de investigação científica que auxiliaram na efectivação da pesquisa desde a construção dos métodos e técnicas de recolha de dados até a apresentação e discussão dos resultados.

Estamos numa era digital em que o uso do computador e a Internet são instrumentos indispensáveis para as pesquisas científicas e para complementar esta pesquisa, foram também efectuadas consultas na internet, como afirma (SEVERINO, 2000: 133), “a Internet tornou-se uma indispensável fonte de pesquisa para os diversos campos de conhecimento”.

#### **2.7.4 Questionário**

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de colecta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. (PRODANOV & FREITAS, 2013:108). Segundo MARCONI e LAKATOS (1999:100), “o questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi elaborado de acordo com os objectivos da pesquisa, e foi feita de forma aleatória, do número seleccionado da amostra, isto porque não era possível que todos participassem no questionário porque envolveria muito tempo e se calhar poderia influenciar na má qualidade dos resultados.

O questionário o pesquisador elabora questões que devem ser respondidas por seus pesquisados, que ele elabora de acordo com os objectivos que pretende alcançar no seu trabalho, neste caso o questionário será respondido por alunos da escola secundária de Napipine, professores e pessoas a balizadas na matéria em estudo.

#### **2.7.5 Consulta Bibliográfica**

Segundo FORTE (2006:19), a consulta bibliográfica abrange a leitura análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimografados, ou fotocopiados, mapas imagens, manuscritos entre outros. Esta técnica permite fazer um embasamento teórico dos peritos da área, do que já foi escrito sobre o assunto em causa.

Como tudo já foi escrito nos só precisamos de melhorar alguns aspectos de acordo com o tempo, e para fazer um trabalho é necessário que o pesquisador tenha domínio científico da área e conhecimento do que os outros já escreveram sobre o assunto para desenvolver um trabalho meramente científico aceite. E nos não poderíamos fugir a regra tivemos que ler obras relacionadas com o nosso tema para nos informarmos melhor. Dai que o autor procurou informar-se sobre o ensino de Geografia e o seu valor educativo.

### **CAPÍTULO III: O VALOR EDUCATIVO DA GEOGRAFIA**

Este capítulo traz uma abordagem teórica dos conceitos chaves, que permite a compreensão do tema em pesquisa, visto muitas coisas já foram pesquisados, o que se deve fazer é analisar os problemas de acordo com cada tempo e trazer a tona os possíveis hipóteses de solução do problema.

O capítulo além de abordar questões conceituais, faz análise do programa de ensino de geografia de 11ª classe, mostrando a relação dos valores educativos da geografia e conteúdos patentes no programa.

Segundo Prodanov & Freitas (2013:130) “aparecem aqui os elementos de fundamentação teórica da pesquisa e, também, a definição dos conceitos empregados”. É na fundamentação teórica que o autor busca a logica referencial bibliográfica daquilo que já foi escrito, ou seja faz o raciocínio logico dos autores sobre o tema em pesquisa como prova de que o quele esta pesquisado há outros que também o fizeram.

#### **3.1 Conceitos básicos**

##### **3.1.1 Conceito de Geografia**

Para entendermos a Geografia nos remente uma reflexão que pode nos facilitar a compreensão do conceito geográfico, como nos faz perceber Moreira citando Milton Santos (2008:27)

Milton Santos descobre que “a sociedade é o seu espaço geográfico e o espaço geográfico é a sua sociedade, para o autor se o espaço tem essa natureza, seu modo de entender muda de todo”. (...).

O espaço surge na história através da organização territorial dada pelo homem a relação com seu meio.

Moreira (2008:41), dois acontecimentos balizam o início dessa história, actuando desde então como determinantes da relação estável do homem com seu espaço. A descoberta do fogo<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> O fogo é dado seminal. O uso de fogo leva o homem a tornar-se um ser ubíquo na superfície terrestre. Com o fogo, ele aprende a controlar o meio (o fogo serve para o preparo dos alimentos e para o fabrico de armas e

é o primeiro. A da agricultura<sup>6</sup> é o segundo. Para o autor a conjugação destes factores vem a instalação dos núcleos de povoamentos, que iram surgir civilizações.

*Em suas actividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circular, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construir geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. (CAVALCANTI 2007:33)*

De acordo com a ideia da autora, na nossa convivência diária construímos a Geografia, isto é, a medida que nos interagimos seja por forma verbal, ou pela nossa actividade diária construímos um espaço que será diferente de outro. O aspecto afectivo remete à noção de privacidade, de permissão, de território” (CAVALCANTI, 2007:60). Essa postura ultrapassa o trabalho com conceitos fechados que distinguem paisagens naturais e culturais como se elas fossem compostas de objectos e formas estanques.

*A Geografia deve se ocupar das relações entre a sociedade e seu entorno em diversas escalas, tanto de toda a comunidade humana como do lugar menor. Subdividir esta ciência é tirar o seu carácter globalizante. Não há como separar sociedade e espaço geográfico, não importa o sentido dado a este último, pois o que chamamos de meio geográfico é o resultado de “[...] uma adaptação sucessiva da face da Terra às necessidades dos homens” (SANTOS, 2002:81).*

Para Santos (2002:85) argumenta que para entender o conceito de “Geografia é necessário ter noções de lugar o lugar é o espaço do acontecer solidário. Estas solidariedades definem usos e geram valores de múltiplas naturezas: culturais, antropológicos, económicos, sociais, financeiros”.

Continuando com o pensamento da autora Cavalcanti (2005:234), um lugar é sempre caracterizado de seus marcos históricos, que identifica aquele povo e o tipo de actividades que se desenvolvem, e é sempre bom iniciarmos com os conceitos simples para que os nossos alunos entendam com facilidade, “as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos. E como tal a compreensão da realidade do mundo actual se dá a partir dos novos significados que assume a dimensão do espaço local”. (CALLAI, 2003:84).

---

utensílios) e a dominar os territórios (serve para ataques e a defesa, para iluminar o acampamento e para renovar a vegetação através da queimada. (MOREIRA, 2008:42)

<sup>6</sup> A agricultura é dado integrador. Com a agricultura o homem dá outra arrumação espacial a natureza (através da domesticação das plantas e dos animais) e assim cria os territórios (através da guarda organizada das provisões em silos e celeiros, da apropriação internacional dos solos e da água, do ordenamento dos caminhos e das localizações. (idem)

Segundo Cavalcanti (2007:94) “O ensino de geografia deve levar ao aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade. Ou seja, o espaço geográfico a que ele esta inserido.

*Geografia - Etimologicamente significa descrição da terra. Desde o tempo dos gregos que se fala e se pratica a Geografia. Uns preocupam-se com o rigor e a matemática e ocupam-se da situação exacta dos lugares e da representação. Outros preferem a descrição e o registo das particularidades de cada região. Como qualquer outra ciência, também ela passou por diversas tendências e correntes. (CAVALCANTI, 2007:94)*

De acordo com pensamento de Santos (2002:65) A natureza é a origem, ela provê as coisas, as quais são transformadas em objectos pela acção do homem através da técnica. “No princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objecto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objectos. Assim para Santos, a técnica é “*a principal forma de relação entre o homem e a natureza*” e é definida como “um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. O homem quando cria os espaços através da interacção social modifica o meio, quando isso acontece constitui um espaço geográfico.

### 3.2 Objecto e objectivo da Geografia

Segundo Moreira (2008:63), “*o espaço<sup>7</sup> é o objecto da Geografia. O conhecimento da natureza e das leis do movimento da formação económico-social por intermédio do espaço é o seu objectivo*”.

Nesta ordem de ideia os autores Coimbra & Tibúrcio (2006:5), acrescentam dizendo que “A Geografia é uma ciência e, como tal, tem um objecto de estudo, que é o espaço físico em que vivemos e as relações económicas, humanas e sociais que nele se desenvolvem”.

Para Moreira (2008:63), “a noção de espaço como chão da Geografia é, certamente, um tema que perpassa todos os discursos geográficos em todos os tempos, tal como se pode aferir duma simples confrontação da maneira como os geográficos a vêm definindo no tempo”.

A geografia em vez da tradicional localização e descrição de lugares, de espaços físicos e humanos, a geografia preocupa-se agora com o estudo de padrões de localização e distribuição dos fenómenos, bem como a previsão do futuro. Ao contrário da geografia clássica a nova

---

<sup>7</sup> O espaço geográfico é o espaço interdisciplinar da Geografia. É a categoria por intermédio da qual se pode dialogar com os demais cientistas que buscam compreender o movimento do todo da formação económico-social, cada qual a partir de sua referência analítica.

geografia tenta definir leis gerais sobre a distribuição dos fenómenos na superfície terrestre. (BATOUXAS & VIEGAS, 1998:95)

*Geografia é uma ciência que estuda as variações das distribuições espaciais dos fenómenos da superfície da Terra (abióticos, bióticos e culturais), assim, como as relações do meio natural como o Homem e a individualização e análise das regiões à superfície da Terra, (JOSÉ ESTÉBANEZ citado por PINHO, s/d:8).*

Segundo UNESCO<sup>8</sup> (1978:69), A geografia deve ser entendida em quatro princípios fundamentais:

1º Geografia preocupa-se essencialmente com fenómenos visíveis. A geografia descreve os aspectos reais e actuais da superfície da Terra. Interessa-se igualmente pêlos factores “não visíveis” (psicológicos, políticos, religiosos) desde que dêem conta dos factos visíveis.

2º A Geografia tem a preocupação constante da localização e extensão dos fenómenos que estuda. Em primeiro lugar, porque uma das suas tarefas consiste em “cartografar” o mundo; em segundo lugar porque da análise da localização dos factos nascem os problemas e factores de explicação.

3º A Geografia dedica um cuidado especial ao estudo das relações entre os fenómenos, sobretudo entre os que pertencem a categorias diferentes. Independentemente de toda a opção a favor ou contra o determinismo, ela analisa o jogo de influências reciprocas das condições naturais e grupos humanos.

4º A Geografia deve apresentar-se como na realidade é tanto no ensino elementar e médio como no superior ou investigação científica, deve ser uma ciência actual e prática, uma ciência aplicada.

Alguns autores define a geografia como o estudo da superfície terrestre. (MORAES, 2003:21), Esta concepção é mais usual, e ao mesmo tempo a de maior ambiguidade, pois, a superfície da terra é o teatro privilegiado (por muito tempo o único) de toda reflexão científica, o que desautoriza a colocação de seu estudo com especificidade de uma só disciplina.

Segundo BAPTISTA & PIRES (1980:28),

*A Geografia está ligada por duas partes, uma natural e outra humana. A situação da Geografia é incluída por uns nas ciências de natureza ou da Terra, e por outros, colocada entre as Ciências Sociais. Já se chamou, com*

---

<sup>8</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO - acrónimo de United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) é uma organização fundada em Paris a 4 de Novembro de 1946 com o objectivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações.

*propriedade à Geografia uma encruzilhada de ciências e esta é, em grande parte, a sua atraente e perigosa posição*

Só para elucidar esses autores:

A Geografia física é o ramo da Geografia relacionada com o estudo das formas de relevo e da sua evolução, da hidrografia e da climatologia. Estudo dos fenómenos físicos da paisagem.

A Geografia Humana corresponde ao ramo da Geografia ligado ao estudo da população, na sua distribuição e evolução, e das diferentes actividades que associam o homem a um espaço organizado.

Outros autores define a Geografia como estudo da paisagem, para eles a análise geográfica estaria restrita aos aspectos visíveis do real, a paisagem posta como objecto específico da Geografia é vista como uma associação de múltiplos fenómenos, o que mantém a concepção de ciência de síntese, que trabalha com dados de todas as demais ciências.

Segundo Braga (1996:216), ainda hoje é comum a ideia de que:

*“[...] a Geografia deve estudar as coisas [...]”, ou seja, a montanha, o rio, a floresta, o solo, a indústria, a cidade, os transportes etc. Identificá-las e descrevê-las são actividades que se encontram presentes na prática quotidiana dos estudos geográficos nas escolas.*

A Geografia é uma ciência e, como tal tem um objecto de estudo, o que é o espaço físico em que vivemos e as relações económicas, humanas e sociais que nele se desenvolvem.

Os gregos definiram a Geografia em seu sentido etimológico: como descrição<sup>9</sup> da terra. O objecto da geografia seria os fenómenos da superfície terrestre, mas como esses tinham sua génese numa escala fenomenológica que transcendia a epiderme do planeta, suas dimensões eram cósmicas. (MOREIRA, 2008:64)

### 3.2 A identidade da Geografia na sociedade

*Para Cavalcanti (2007:122), a Geografia é uma prática social que ocorre na história quotidiana dos homens. Há uma Geografia das coisas e da vida quotidianas. Para esta autora essa Geografia pode ser pensada ou conhecida no plano do quotidiano e do não-quotidiano, sendo que cada tipo de conhecimento tem as suas características próprias, mas sem um corte rigoroso entre eles.*

---

<sup>9</sup> A ideia de Geografia como ciência de descrição foi uma herança que se arrastou até ao século XVIII, e foi desenvolvida por muitos autores como: Estrabão, Avenarius, só para citar alguns, nos séculos XIX e XX o pensamento geográfico girou em torno de duas matrizes: a escola francesa e a escola alemã, com grandes representantes de cada escola La Blanche define a Geografia como estudo das regiões e Hettner como estudo das diferenciações de áreas.

Uma das categorias da Geografia é o espaço e esse espaço tem um carácter social, o carácter científico da Geografia fica determinado pelo carácter do seu objecto, como faz perceber Moreira (2008:64), o espaço geográfico é um espaço produzido, nele a natureza é mera base ou parte integrante. É uma condição concreta de sua produção social. E isso porque a natureza é uma condição concreta da existência social dos homens. Para compreendermos melhor a identidade da Geografia na sociedade, talvez seria melhor ao pensamento dos autores Bally et al (1999:33), num pensamento sobre “*um dia geográfico*”.

*São 7 horas da manhã, a primeira viagem geográfica inicia-se na casa de banho: a água corre do duche... de onde é que ela vem? Vira de uma albufeira ou de um furo? Estará límpida, inodora e incolor, ou terá cor, cheiro e estará poluída? E, o sabonete e o shampoo que utilizemos virão donde? E as torneiras as loiças sanitárias, as toalhas, onde serão produzidas? E, a matérias-primas com que cada um deles é feito tem as mesmas origens geográficas? E, a escova e pasta de dentes, a máquina de barbear, o after shave (...), e quanto a roupa que logo vamos vestir, a origem das marcas e das matérias-primas das calças, da camisa, do cinto, dos sapatos.*

Com esse pensamento fica bem claro o que a Geografia significa no seu da sociedade, em que muitas das vezes praticamos sem nos aperceber que estamos diante da Geografia, a geografia parte desde as nossas vidas, isto é, o ar que respiramos ate, organização do nosso bairro, província, país, a escola que estudamos, a alimentação diária, a roupa, a nossa cultura, todos estes factores revelam, a identidade da Geografia na sociedade. Talvez essa não é a explicação que merece a identidade social da Geografia, duvido a sua grandeza na humanidade, que a pessoa tenha os seus hábitos e costumes estamos perante a uma geografia, a socialização do homem, a formação académica ate a sua personalidade ele adquire no meio social e este meio encontra se num determinado espaço geográfico.

Continuando com o pensamento de Cavalcanti (2007:123) citando Heller (1992:18)

*O homem nasce já inserido em sua quotidianidade. O amadurecimento do homem significa, em qualquer sociedade, que o individuo adquire todas as habilidades imprescindível para a vida quotidiana da sociedade (camada social) em questão. É o adulto quem é capaz de viver por si mesmo a sua quotidianidade.*

De acordo com UNESCO (1965:29), “a descrição e explicação fazem intervir as aptidões intelectuais dos alunos. Compete ao ensino orientar e ordenar o desenvolvimento dessas aptidões, no aspecto em que a geografia pode contribuir para tal”. Carlos (2013:50), tem um pensamento muito amplo sobre a identidade da Geografia na sociedade, para ele o homem este dividido entre pertencer a uma família, a uma idade, a uma profissão, a um lugar, a um país, ao mundo. Assim sendo, é possível concluir que vivemos, simultaneamente, o espaço

enquanto geométrico e social, isto é para aqueles que não se apropriam do espaço individual ou socialmente, o espaço é vivido como geométrico: pontos e trajectos com significação reduzida.

*Ao manipular as coisas no quotidiano, os indivíduos vão contribuindo uma Geografia e um conhecimento geográfico. Porém o pensamento e a acção que ocorrem no plano individual-particular nunca existe de forma pura, pois o comportamento genérico, que ultrapassa o imediato e se reveste do social mais amplo, (...) a produção da Geografia pelo individuo depende entre outras determinações, do conjunto de representações sociais sobre o espaço. A consciência dessa geografia produzida, individual e genericamente, provoca alterações na prática social quotidiana. (CAVALCANTI, 2007:123)*

Valor educativo<sup>10</sup> é a capacidade de ensinar, transmitir os conhecimentos a fim de preservar os hábitos e costumes de um povo, não há como pensar em sociedade sem pensar em educação, não há como pensar em humanidade, sem a existência do educar. Desde os tempos remotos os seres humanos são capazes de ensinar, de aprender, de compartilhar, de observar, de construir, de inventar, de “reinventar”, de sonhar, de comunicar, isso tudo revela o valor educativo. (PUIG, 1998). A educação é o alicerce para a construção de uma nação. Recebemos em casa a educação que garante à criança valores que vão ajudar a moldar seu carácter, e a definir quem ela será, esta educação envolve sentimentos, como carinho, respeito, amor ao próximo.

*A organização social, na qual se coloca o seu grau de desenvolvimento tecnológico, leva á apropriação dos recursos, sejam materiais ou sejam a nível do conhecimento. Essa apropriação leva á maior ou menor interferência na natureza.*

*A apropriação da natureza se dá pelo processo de trabalho, que é um acto social. Portanto, dado que é pelo trabalho social que se estabelece a relação sociedade-natureza, é fundamental o entendimento da sociedade para entender, a natureza, já que esta é apropriada historicamente. (OLIVEIRA, 2003:142)*

A escola proporciona uma educação de conteúdo, transformadora, que leva a criança e o jovem ao crescimento pessoal. (PUIG, 1998), a escola possui ferramentas que podem tornar o ser mais critico, mais curioso, indagativo, capaz de raciocinar, propor ideias, buscar soluções, ou seja, a escola prepara para a vida.

Somos formados pela nossa personalidade, que é moldada pelos valores que adquirimos em casa e pelos conteúdos e experiências que aprendemos no ambiente escolar.

---

<sup>10</sup> Durante a segunda metade do século XX, todo o homem, por pouco instruído que seja, quer saber mais sobre o seu vasto domínio do mundo que vive e isso somente educação pode-lhe possibilitar através de transmissão dos conhecimentos e assimilação de geração a geração, dos mais novos aos mais velhos.

### 3.3 Disciplina de Geografia

A Geografia é por excelência uma disciplina que permite a ligação entre a teoria e a prática. O seu objecto de estudo é a superfície terrestre, onde ocorrem vários fenómenos físico-naturais e humanos.

Disciplina de Geografia como a firma UNESCO (1965:32)

*Dará a noção do espaço, em tudo o que este tem de concreto e complexo, noção essa feita de uma série de componentes, uns fáceis de distinguir á primeira vista, outros exigindo um trabalho laborioso e delicado. Conduz-se assim o aluno para uma visão sistemática que lhe permite elevar-se a visões de conjunto e abarcar as relações que unem os fenómenos entre si, no seio do conjunto.*

Concordando com esta visão, de facto a disciplina de Geografia proporciona no aluno o desenvolvimento das aptidões intelectuais, e ela deve atender com o espírito de curiosidade geográfica (objectivo imediato), sem perder de vista o objectivo mediato e final que consiste em inculcar um espírito geográfico ajustado a formação geral do alunos, isto é, o aluno adopta uma atitude activa perante as paisagens, o que lhe torna as viagens mais instrutivas e agradáveis.

Bennetts (1985) citado por Alexandre e Diogo (1997:46), eles dizem que a disciplina de Geografia tem objectivos educativos específicos que passo a citar:

1. Desenvolver a compreensão, o interesse e o conhecimento, não só dos espaços que lhes estão próximos mas também dos que estão mais longínquos;
2. Delinear um quadro globalizante no qual possam situar os fenómenos locais, nacionais e internacionais;
3. Apreender a grande variedade de condições existente sobre a superfície terrestre;
4. Percepcionar de um modo mais completo o significado, para a actividade humana, da localização dos lugares e das ligações que os unem;
5. Desenvolver uma melhor compreensão a cerca dos mecanismos de organização das actividades humanas;
6. Ter uma crescente consciencialização acerca da diferença de oportunidades e constrangimentos que afectam diferentes povos em diferentes lugares sobre diferentes condições económicas;
7. Desenvolver melhor compreensão da natureza das sociedades multiculturais e multirraciais, contra quaisquer formas de preconceito cultural ou de raça;
8. Compreender todo um conjunto de problemas, sociais, económicos, políticos, ambientais, que tem também uma dimensão geográfica;

9. Desenvolver um vasto leque de capacidades e competências, necessárias ao raciocínio geográfico, mas igualmente uteis e aplicáveis noutros contextos.

É uma área do saber científico que da conhecer ao aluno as características e particularidades do seu meio próximo e distante. (LÍNGUA, 1996:13). Isto é a disciplina de geografia visa a formar o aluno para que possa encarar com abertura diferentes ideias e opiniões, abordando cientificamente aspectos geográficos, do seu meio, em particular, e na perspectiva de tomada de soluções adequadas.

De acordo com o mesmo autor disciplina de geografia<sup>11</sup> é uma ciência que visa “desenvolver capacidades e habilidades no aluno, para que possa assumir, sempre, atitudes activas e conscientes sobre questões relacionadas com a natureza e a sociedade”.

### **3.4 Valor educativo da Geografia**

Os valores educativos de uma disciplina, qualquer que seja, traduzem o fundamental da sua contribuição para a formação pessoal, social, técnica e científica dos alunos, independentemente do nível do ensino em que estes se encontrem.

De acordo com Alexandre & Diogo (1997:45), “os valores educativos de uma disciplina, qualquer que seja, traduzem o fundamental da sua contribuição para a formação pessoal, social, técnica e científica dos alunos, independente do nível de ensino em que estes se encontram”.

De todas disciplinas escolares a Geografia é a única susceptível de proporcionar ao homem moderno uma imagem e uma explicação que correspondem as exigências da sua vida. (UNESCO, 1978:21), compete a um ensino geográfico bem orientado fazer compreender aos alunos, consoante a idade, os problemas, locais, regionais e mundiais, para incutir os alunos o espírito de solidariedade que deveria existir entre todos os homens

Segundo Duarte & Língua (1996:4), “podemos verificar que o campo de estudo da geografia é complexo. Ela estuda factos e fenómenos que ocorrem quer na Natureza (Geografia Física), quer na sociedade (Geografia Económica)”. Com o estudo da geografia física, os alunos compreendem as leis de desenvolvimento da natureza, seus elementos e componentes, assim como a sua diversidade, partindo do seu meio mais próximo ao mais distante, eles assumem a importância da defesa e conservação da natureza.

---

<sup>11</sup> Disciplina de geografia baseia-se na observação pressupõe um treino sistemático, o professor deve insistir nos factos normais cenas da vida quotidiana por mais prosaicos que se revelam.

Durante a segunda metade do século XX, todo o Homem, por pouco instruído que seja, vive verdadeiramente em contacto com o conjunto da Terra, seu planeta, e conhecer cada vez melhor a posição que esta ocupa na imensidão do espaço. Por esse motivo, à semelhança do «Príncipezinho», imaginado pelo aviador-poeta Saint-Exupery, quer saber sobre o seu vasto domínio. Ora, de todas as disciplinas escolares, a Geografia é a única susceptível de proporcionar ao homem moderno uma imagem e uma explicação que correspondem às exigências da sua vida, agora aberta a horizontes quase infinitos. No entanto, a matéria revelar-se-ia demasiado carregada para quem desejasse aprender tudo em pormenor dos fenómenos Geográficos, pelo que se impõe a necessidade de nos limitarmos a um ensino selectivo. (UNESCO: 1965:21).

A Geografia e o seu ensino, no âmbito da “aldeia global” e do processo da globalização, deverão permitir a todos os seus intervenientes (alunos, professores e a restante comunidade educativa) o conhecimento das suas potencialidades e fragilidades para que a coabitação seja harmoniosa. Neste quadro, o conhecimento geográfico integral (físico e humano) é de extrema importância e conduz ao “saber pensar o espaço”. A reflexão sobre a Geografia e o seu ensino revela-se como tarefa necessária e urgente que impõe uma atitude dinâmica a todos que participam na sua difusão, mas também reconhecendo-se o grande desafio que se lhes coloca.

Actualmente, o ensino da Geografia tem tido relevância e interesse para a compreensão do processo de organização do espaço, e funciona na prática como um processo de alfabetização e de comunicação assumindo deste modo, um papel primordial na divulgação da ciência geográfica pelo docente e na sua apropriação por parte dos discentes.

Encarando o ensino da Geografia como um processo de alfabetização, Douglas Santos define o professor de Geografia como um alfabetizador, no sentido mais amplo que tal expressão possa ter (SANTOS, 1996: 42), o que confere a esta Ciência Social do espaço terrestre uma importância acrescida na formação cívica dos cidadãos e no próprio exercício da cidadania.

O desenvolvimento moral surge também ligado à integração responsável do cidadão na comunidade, implicando uma abertura pessoal à cultura e aos valores essenciais. Reside aí a consciência de si mesmo como membro, ou seja, o sentido de pertença. Sendo o desenvolvimento moral, condição necessária mas não suficiente para uma cidadania democrática, é também necessário preparar os cidadãos para participar e preservar conscientemente a sua sociedade. Daí a importância das aprendizagens preconizadas pela

segunda competência formulada, que se relacionam com a participação na vida pública, isto é, na vida cívica (social e política), (REIS, 2002:103).

O papel do ensino da Geografia no exercício da cidadania e na resolução dos problemas ambientais e urbanos da cidade de Nampula parece-nos cada vez mais essencial. Por outro lado, o exercício da cidadania deve preocupar cada vez mais os geógrafos e os professores de Geografia de Moçambique ou de qualquer outro país.

O exercício da cidadania é uma trave mestra de uma sociedade responsável e interveniente e os Geógrafos valorizam a dimensão cidadã do território; a Geografia enquanto disciplina científica ministrada no ensino secundário possui a responsabilidade de formar cidadãos mais participativos, menos apáticos e mais competentes para se pronunciarem de uma forma responsável sobre os territórios e os processos de desenvolvimento local.

Nesse sentido o aluno só pode dar valor aquilo que conhece, e a geografia como ciência abre espaço para que o aluno saiba se situar e se relacionar com o meio que o circunda.

Como escreveu Bailly et al (2009:15), “A Geografia tem, sim como objectivo fazer-nos compreender a organização dos Homens e das actividades na Terra, explicar as relações entre o meio e a sociedade, aplicar os conhecimentos para aproveitar melhorar e de forma sustentável estes espaços de vida”. Nessa linhagem de pensamento o autor diz que o Homem não pode se desfazer da natureza porque onde ele se localiza e realiza as suas actividades, e para tal o Homem deve ter o domínio do meio e saber se relacionar com ele.

Duarte & Língua (1996:6), “Geografia dá a conhecer ao aluno para além de horizontes “familiares” tudo o que existe e se passa no mundo. O estudo desta disciplina só é efectivo quando o aluno desenvolve o “espírito geográfico”.

O “espírito geográfico” desenvolve-se pelo valor e frequência das observações, directas e indirectas, que se realizam, pela capacidade de representar os factos e inter-relaciona-los, de compreender a sua importância (...) compreendida e assimilada e não simplesmente memorizada, (...) o ensino de geografia é também importante por desenvolver nos alunos habilidades. (DUARTE & LINGUA, 1996:6). Cabe á geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

O ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas acções, individuais ou colectivas, emitem consequências tanto para si como para a sociedade. De modo similar, permite que adquiram

conhecimentos para compreender as diferentes relações estabelecidas na construção do espaço geográfico onde se encontram inseridos, enquanto sujeitos, tanto no contexto local como mundial.

### 3.5 Importância da Geografia para a sociedade

Pontuschuka (1998:63), por exemplo, resgata a “importância da Geografia na formação intelectual, e ética dos jovens, na construção da sua cidadania e na consciência de sua dignidade humana”.

A Geografia tem grande potencialidade na formação do cidadão, visto que seu objecto de estudo é o espaço. Este se constitui como político, cultural, social, como também físico. É, ao mesmo tempo, concreto e abstracto. É, enfim, dialéctico. Portanto o espaço geográfico pode/deve não apenas ser visto, como trabalhado como o lugar de vivência, aproximando-se portanto do aluno e de sua realidade.

*O estudo da Geografia, enquanto ciência, tem acompanhado a actividade do homem e sua interferência no meio ambiente. A Geografia data da Grécia Antiga, quando se priorizava a descrição da região, do território e, poucas vezes, dos hábitos regionais; ganha importância na Europa ocidental, no Século XVI, após as viagens de Colombo, devido à expansão dos limites para além do continente derivada do aprimoramento na indústria naval, da habilidade de construção de mapas, do sistema de orientação, dos cálculos matemáticos de navegação e, sobretudo, do aprimoramento das narrativas sobre fauna, flora, pessoas, costumes, clima, relevo de locais distantes (HEFFERNAN, 2003; KWAN, 2004). Citados por (SILVA, 2012:37)*

O mundo precisa da Geografia pois é a Geografia que situa o homem na natureza. O filósofo Americano, Vernon Dolphil que filosofa sobre a Geografia encara-a assim:

A muitos de nós ensina-se só uma parte da Geografia. Ensinam-nos a localizar produções, capitais e tipos de clima no mapa. Ficamos com a ideia de que a localização das coisas é a principal preocupação do geógrafo. Essa é uma das preocupações. Mas ele também se preocupa em descrever como o homem se desloca de um sítio para o outro para fazer e ver as coisas interessantes; como alguns homens ajudam os outros plantando o que é necessário; como uma cultura ajuda o homem a sobreviver e a prosperar num dado terreno; como os homens suportam, em comum ou não, um conjunto de decisões, como o tempo, o trabalho, o incitamento à guerra. Mais do que um inventário de homens e coisas a geografia interessa-se essencialmente pela descrição da relação do homem como homem sobre a Terra, como se a Terra fosse a sua morada. (ARAUJO, Manuel: 2005:31).

Em suma, a Geografia reconcilia a parte física (Terra) e a parte humana (o Homem), que é a inteira ligação destas partes que a Geografia se interessa na compreensão dessas partes.

Importante ressaltar que a formação dos alunos é resultado de um processo contínuo. Iniciando-se já nos primeiros anos de vida da criança, as séries iniciais estarão trazendo os subsídios necessários para essa formação. Indo de encontro assim, com as ideias Callai (1991:37), quando fala sobre a importância do ensino da Geografia nas séries iniciais, “os anos das séries iniciais são um período em que a criança está aprendendo a socializar-se”.

Esta socialização se dá através das relações que se estabelecem dentro da sala de aula, na interação entre: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdos – momento de alfabetização, processo de conhecer a si mesmo dentro de um tempo e espaço determinado.

*O autor Yves Lacoste reconhece o importante papel da Geografia no contributo do saber político, por todas evidências, indispensáveis aos príncipes, aos chefes de guerra, aos grandes comissários do Estado, como poderosos homens de negócios e a função política de dar a conhecer a sua própria pátria aos futuros cidadãos que são as jovens gerações, (LACOSTE, 1997:260)*

Segundo SANTOS (1995) é no espaço geográfico que os processos sociais ocorrem e através de seu estudo que o aluno compreende a dinâmica dos lugares, já que o lugar não está sozinho, mas é reflexo de um todo. As transformações políticas, sociais, económicas e culturais articulam-se no lugar, resultando suas particularidades. Portanto, ao almejar um ensino significativo e atraente para os alunos cuja efectivação propicie as bases para o exercício pleno da cidadania, deve-se partir da Realidade próxima e das condições sociais de vivência desses mesmos alunos.

A educação é de fundamental importância para a constituição social da subjectividade humana e, no caso específico da Geografia, para a formação de indivíduos críticos e engajados com a sua realidade. Ensinam-nos a localizar produções, capitais e tipos de clima no mapa. Ficamos com a ideia de que a localização das coisas é a principal preocupação do geógrafo. Essa é uma das preocupações. Mas ele também se preocupa em descrever como o homem se desloca de um sítio para o outro para fazer e ver as coisas interessantes; como alguns homens ajudam os outros plantando o que é necessário; como uma cultura ajuda o homem a sobreviver e a prosperar num dado terreno; como os homens suportam, em comum ou não, um conjunto de decisões, como o tempo, o trabalho, o incitamento à guerra. Mais do que um inventário de homens e coisas a geografia interessa-se essencialmente pela descrição da relação do homem como homem sobre a Terra, como se a Terra fosse a sua morada. (ARAUJO, 2005:31).

### 3.6 A complementaridade entre o ensino de geografia e uso dos recursos didácticos na sala de aulas

O uso dos recursos didácticos no ensino da Geografia é indispensável, visto que esses meios contribuem bastante para que os alunos despertem interesse pela ciência geográfica, ou seja, despertem interesse pelos conteúdos de geografia que o professor vai leccionar. (RAMOS, 2012:20) O ensino de Geografia tem como um dos objectivos proporcionar o aluno o processo de descoberta do espaço que esta inserido, produzindo uma reflexão e conhecimento geográfico, utilizando os recursos durante as aulas o professor está a dinamizar as suas aulas e dar uma oportunidade dos alunos se sentirem parte integrante dos conteúdos leccionados.

Segundo Cavalcanti (2010: 47), citado por Ramos (2012:21) “*O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados.*” O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno.

O livro didáctico é uma das ferramentas mais importante para o processo de ensino e aprendizagem, visto que facilita o aluno nas buscas dos trabalhos independentes não só servem de estímulo para que o mesmo desperte o interesse pelos próximos conteúdos a serem leccionados, para além de servir de fonte de consolidação do já aprendido na sala de aulas, este material desperta no educando o espírito de curiosidade o que vai facilitar no diálogo com o professor na sala de aulas, e colocar questões lógicas que reflecte o que se pretende alcançar numa aula.

Uso dos mapas, globos e outras ferramentas que pode auxiliar na compreensão dos conteúdos geográficos com o computador, vídeos, televisão e projectores, tornam indispensáveis pois permite que o aluno tenha o espírito de curiosidade, hoje em dia o computador segundo Ramos (2012:22)

*Favorece a interacção com uma grande quantidade de informações, que se apresentam de maneira atractiva (diferentes notações simbólicas, gráficas, linguística, sonoras, etc). As informações são apresentadas por meio de textos informativos, mapas, fotografia, imagens, gráficos, tabelas, utilizando cores, símbolos, diagramação e efeitos sonoros diversos;  
Permite experimentar diferentes variáveis para situações do mundo real, criando condições desejadas a partir da manipulação de alguns parâmetros (números de pessoas, efeitos climáticos, formas de utilização do espaço físico etc)...*

Em caso da nossa realidade que muitas escolas não possuem esses meios, é tarefa do professor criar meios de habilidades, criatividade e dinamismo na produção dos materiais didáticos que vão de acordo com cada aula e com cada objectivo que pretende alcançar nessa aula. Só assim é que teremos um processo de ensino de geografia com alto grau de compreensão e valorização por parte dos alunos e na sociedade em geral.

### **3.7 A relação do professor com as metodologias de ensino de Geografia**

A disciplina de Geografia busca o entendimento das relações que estabelecem entre o Homem e a Natureza, cabe ao professor acompanhar a dinâmica curricular e os objectivos de ensino de cada país, Ramos, (2012:13), sem deixar do lado a conectividade científica internacional, essa ordem de ideia o professor deve criar condições de promover um ensino voltada para o aluno, de modo que os mesmos adquiram atitudes voltadas para resolução dos problemas da sua sociedade.

Ensinar a Geografia não implica a transmissão dos conhecimentos, mas sim um lugar de construção de valores e comportamentos e mentalidade científica e participativa na resolução dos problemas geográficos.

*Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. (RAMOS, 2012:14)*

O professor ao fazer a selecção dos temas deve ter em conta relevância social dos conteúdos, para que o aluno possa desenvolver conhecimentos que o leva aos limites da sua responsabilidade individual e colectiva e que o ajudo como cidadão.

De acordo com Ramos, (2012:14)

*Valorizar o património sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia;  
Reconhecer que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprios e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas, historicamente definidas;  
Compreender a escala de importância no tempo e no espaço do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares.*

Para a melhor qualidade do ensino o professor deve utilizar recursos adequados que sirvam como fonte de mediação para desenvolver o pensamento abstracto, com práticas

pedagógicas e actividades que envolvam o educando no processo de ensino aprendizagem que permita o aluno criar seus próprios conceitos. Oliveira (2009) citado por Ramos (2012:14)

Para que haja o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, o professor deve adotar metodologias que insira o aluno como centro e sujeito do ensino, dando-lhe oportunidades que proporcionam princípios construtivos, ao relacionar, interpretar as relações espaciais, com conteúdos que levam a um conhecimento e sucesso do PEA.

### **3.8 Análise do programa de Geografia 11ª classe**

Segundo Duarte & Língua (1996: 17), “o programa de ensino constitui um instrumento didáctico fundamental para a concretização dos objectivos do ensino. A sua utilização na planificação de aulas é de carácter obrigatório”.

*O processo de ensino-aprendizagem da Geografia no 2º ciclo do Ensino Secundário Geral tem como objectivo ampliar e consolidar os conhecimentos anteriores, tendo em vista o desenvolvimento integral do aluno com capacidades, habilidades e atitudes na perspectiva de continuação dos estudos ou para a sua inserção na vida laboral. A Geografia é por excelência uma disciplina que permite a ligação entre a teoria e a prática. O seu objecto de estudo é a superfície terrestre, onde ocorrem vários fenómenos físico-naturais e humanos. (MEC, 2009:8).*

Os programas de geografia utilizados nas escolas são concebidos e elaborados pelo ministério da educação através dos seus órgãos competentes e a sua estrutura corresponde a todo conjunto de objectivos que o ensino da geografia em moçambique visa alcançar.

O programa é um instrumento que orienta o professor para o alcance dos objectivos tanto do nível local, isto é, da escola onde o professor está inserido, assim com os objectivos do nível central. Cabe a cada professor criar diferentes modalidades metodológicas de acordo com as condições reais da escola, nível de percepção dos alunos e a realidade próxima deles, desta maneira o professor tem a missão de criar estratégias para garantir o processo de aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

De acordo com Duarte & Língua (1996:17), “o programa de ensino constitui um instrumento fundamental para a concretização dos objectivos do ensino. A sua utilização na planificação de aulas é de carácter obrigatório. É importante reconhecer que o programa em si, não é determinante para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz”.

Continuando com o raciocínio dos autores o programa é um instrumento que orienta a actividade do professor quer em relação aos conteúdos, quer em relação aos objectivos e recomendações reais da escola.

Os programas de Geografia utilizados nas escolas são concebidos e elaborados pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano através dos seus órgãos competentes e a sua estrutura corresponde a todo um conjunto de objectivos que o ensino da Geografia em Moçambique apresenta a estrutura ilustrado no anexo 1 deste trabalho.

Analisando o programa, mostra-nos com clareza a predominância da Geografia física, com conteúdos de pouco domínio de alguns professores desta disciplina assim como por alunos, esta geografia é considerada por muitos como sendo a geografia difícil de perceber e ensinar.

Este facto de pouco domínio desses conteúdos faz com que os professores tenham pouco motivação de explicar com clareza esses conteúdos, e se o professor não compreende o que será dos alunos, muitos dos conteúdos são saltados por professores porque não dominam, quando não são distribuído em forma de trabalhos ao alunos e o professor não chega de fazer a devida consolidação do pesquisado por alunos. Este comportamento faz com que a Geografia não seja valorizada como deveria ser, visto que o conhecimento e o domínio de leccionar os conteúdos valorizam a postura da própria geografia como ciência.

Um outro factor que contribui bastante é a maior parte das escolas moçambicanas não possuem os materiais didácticos que possam auxiliar o professor na leccionação das aulas, aliado ao facto que alguns professores não possuem habilidades para produzir os matérias. Para além de falar de laboratórios de Geografia que são indispensáveis no ensino para facilitar a compreensão e relacionar os factos geográficos PEA.

Se há vesse um casamento entre o domínio dos conteúdos da 11ª classe e a capacidade de produção dos matérias didácticos, poderia se notar com clareza o valor do ensino de Geografia nas escolas, principalmente na 11ª classe, visto esta classe aborda os fenómenos físicos que vem acontecendo no dia-a-dia dos alunos e que poderia facilitar na compreensão e porque não na resolução dos possíveis problemas que podem advirem destes, partindo do seu meio próximo compreenderia os fenómenos distantes.

O programa da 11ª classe, apresenta conteúdos com alto valor educativo para os alunos e para a sociedade em geral, só para deixar claro o quanto é rico este programa em valor

educativo, ele inicia com a introdução ao pensamento geográfico, nesta unidade o aluno fica informado sobre as premissas abordagens da Geografia permitindo que o mesmo tenha bases de conhecimentos para as próximas unidades.

A unidade dois (2), não menos importante adota o aluno de conhecimentos cosmos, aprende sobre a esfera celeste, o sistema solar: o sol e as planetas, a forma e a dimensão da Terra, movimentos e as suas consequências, dominando assim que muito destes conhecimentos são tratados de forma mitológica na nossa sociedade. Em seguida tem a unidade três (3), que debruça sobre o ambiente bioclimático que contribui bastante com conhecimentos da atmosfera desde a sua estrutura ate composição, radiação solar e a sua variação factores que contribuem para a desigualdade da emissão dos raios na superfície terrestre e outros conhecimentos de alto valor para os alunos e para a sociedade.

A unidade quatro (4), faz perceber as diferentes formas que a superfície terrestre nos apresenta, para além de abordar os sismos, migração dos continentes e o processo de vulcanismo de forma científica, a penúltima unidade trata conhecimentos pedológicos, isto é, ensina os conhecimentos de origem evolução, composição, textura e estrutura de solo para que o aluno saiba diferenciar o solo da sua província com as outras, região, pais ate mesmo continente, adoptado destes conhecimento ele terá a capacidade de interpretar os porquês que esta província produz arroz e aquela só produz milho, mapira, mandioca, ate mesmo na maneira da construção das infra-estruturas o solo pode influenciar.

A última unidade da conhecimentos hidrológicos, desde a importância socioeconómico dos recursos hídricos, caracterizar os mares, lagos e oceanos, etc. com todo esse potencial educativo que o programa de Geografia nos proporciona não resta dúvida que o mesmo é um instrumento necessário para formar alunos com alto valor educativo que a Geografia detém.

## CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após o capítulo passado de fundamentação teórica sobre o ensino de Geografia e o valor educativo do mesmo, neste capítulo faz-se apresentação dos dados de campo, que far-se-á a análise e interpretação dos mesmos.

Este capítulo faz uma abordagem dos dados obtidos no campo, de acordo com os objectivos de trabalho e das técnicas usadas para a recolha dos mesmos, esta discussão dos resultados far-se-á através da descrição dos dados.

### 4.1 Caracterização do trabalho de campo

Este trabalho tem um carácter qualitativo com um objectivo discretivo de ensino de Geografia na cidade de Nampula, olhando para o seu valor educativo na escola secundária de Napipine. De acordo com (Prodanov & Freitas (2013:52)

*Pesquisa descritiva<sup>12</sup>: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de colecta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.*

*Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos.*

*Assim, para colectar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.*

O trabalho de campo foi efectuado na escola secundária de Napipine, entre Setembro e Dezembro de 2015, e obedeceu três principais fases de execução, a primeira diz respeito a elaboração do projecto de pesquisa, a segunda caracterizada pela recolha de dados e a ultima não menos importante culminou com a análise dos dados.

Para obtenção dos dados elaborou-se questionário que foi entregue aos alunos e professores, sendo 60 questionários entregues aos alunos das turmas A2, B1 e B3 a segunda que teve a oportunidade de estagiar, e cinco questionário para professores.

Com estes questionários o pesquisador objectiva colher informações sobre o valor educativo da Geografia, no ensino secundária a nível da cidade e em particular da escola secundária de

---

<sup>12</sup> Nas pesquisas descritivas, os factos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenómenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. Incluem-se, entre as pesquisas descritivas, a maioria daquelas desenvolvidas nas ciências humanas e sociais, (Prodanov & Freitas (2013:52)

Napipine. Os questionários continham 11 a 6 perguntas, o primeiro para alunos e o segundo para professores respectivamente. Para a consolidação essas informações foram entrevistados dois DAP, do 1º ciclo e 2º ciclo.

## 4.2 Tratamento dos dados

A análise e interpretação, como nos diz Gil (2010:156),

*Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objectivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objectivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.*

Os dados obtidos sobre a pesquisa efectuada são feitas em primeiro lugar pelo levantamento das questões que as suas respostas são meramente importantes para a pesquisa. O autor analisou as respostas dadas pelos inqueridos/entrevistados se vão de acordo com a pesquisa e a posterior síntese dessas respostas no caso das abertas. E também fez-se o agrupamento de dados em categorias segundo a igualdade das respostas por cada questão, de acordo com o raciocínio de Gil (2010:157), “as respostas fornecidas pelos elementos pesquisados tendem a ser as mais variadas. Para que essas respostas possam a ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias”. E eles devem obedecer algumas regras básicas e passo a citar:

- a) O conjunto de categorias deve ser derivado de um único princípio de classificação;
- b) O conjunto de categorias deve ser exaustivo; e
- c) As categorias do conjunto devem ser mutuamente exclusivas (ibid:157)

Alguns dados são representados em gráficos de diversas formas. O autor interpreta os dados representados no gráfico e a posterior síntese. Dai que cada gráfico apresenta antes um texto de dados em forma numérica e posteriormente a percentagem corresponde e que é esta percentagem que o autor baseia-se nele para a construção dos gráficos.

### 4.2.1 Sujeitos da pesquisa

Para os efeitos da realização dos questionários, foi feita uma escolha aleatória nas três turmas A2, B1 e B3, num universo de 633 alunos mais cinco (5) professores, cuja amostra é de 65 sendo 60 alunos e 5 professores que leccionam a disciplina de Geografia na escola secundaria de Napipine de modo a preservar a sua identidade não será revelada os seus nomes. E o autor

optou por codificação dos sujeitos envolvidos como referi Gil (2010:158), “a codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados, este processo pode se feito antes ou depois da colecta de dados”. Nesta ordem de ideia foram atribuídos a seguinte codificação como já fizemos a referência que esta pesquisa usa a codificação como identificação dos sujeitos envolvidos, assim temos o código ASM (Alunos de Sexo Masculino) de 1 a 25, o mesmo exercício foi efectuado para o código ASF (Alunos de Sexo Feminino) de 26 a 60, finalizando o código prof (Professor) e DAP (Director Adjunto Pedagógico).

Para tratamento dos dados também contou-se com ajuda da organização discretiva dos dados, porque este método permite caracterizar o que é típico no grupo; indicar a variabilidade dos indivíduos no grupo; verificar como os indivíduos se distribuem a determinadas variáveis e mostrar a força e a direcção da relação entre as variáveis estudadas (GIL,2010:175), para apresentação dos dados usou-se os gráficos e os quadros.

Com vista a conhecer a faixa etária e do seu género dos sujeitos envolvidos na pesquisa fez-se um levantamento das idades de cada inquerido, dos 60 alunos, 25 são do sexo masculino e 35, do sexo feminino. Que corresponde 45% e 55% respectivamente. E cinco (5) professores mais dois (2) da direcção da escola totalizando 67 indivíduos.

#### **4.2.3 Resultados dos inquéritos dos alunos da Escola Secundária de Napipine**

Os inquéritos feitos na Escola Secundária de Napipine, cobriram um número de 65 indivíduos, no total dos 67 contactados naquele estabelecimento de ensino, pois os restantes 2 foram abrangidos pelas entrevistas devido aos seus graus de funções que desempenham.

#### **4.2.4 Categorização de faixa etária e género**

**Pergunta 1: qual é o seu género?** Com esta questão pretender-se conhecer o género dos inqueridos, o autor questionou sobre género, no total de 60 alunos inquiridos, dos quais obteve um resultado de 25 inquiridos do sexo Masculino, o que representa 45% contra um total de 35 inquiridos do sexo Feminino que representa um total de 55%, conforme indica o gráfico 1.

**Gráfico 1: alunos por gênero**



**Fonte:** adaptado por autor (2015)

De acordo com os números e a percentagem ilustrado pelo gráfico, verificamos a dominância do sexo feminino, mostrando assim a sua maior existência em relação aos homens, no que diz respeito aos alunos das turmas A2, B1e B3

**Pergunta 2: qual é a sua faixa etária?** No âmbito da pesquisa procurou-se saber a idade de cada aluno questionado, com objectivo de perceber como cada um concebe o valor educativo da Geografia de acordo com a sua idade, e a faixa etária dos alunos varia dos 16 a 22 anos.

Assim dos 60 alunos 40 alunos tem 15 a 16 anos e 20 tem 17 a 18 anos. Confira a tabela abaixo.

**Tabela 4: idade dos alunos**

| Idade        | Número de alunos |          | Total | Percentagem |
|--------------|------------------|----------|-------|-------------|
|              | Homens           | Mulheres |       |             |
| 15 a 16      | 10               | 30       | 40    | 70%         |
| 17 a 18      | 15               | 5        | 20    | 30%         |
| 19 a 20      | -                | -        | -     | 0%          |
| 21 a 22      | -                | -        | -     | 0%          |
| <b>Total</b> | 25               | 35       | 60    | 100%        |

**Fonte:** adaptado por autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

De acordo com estes números verificamos com clareza a predominância dos alunos dos 15 anos a 16 anos.

**Pergunta 3: Em que grupo de disciplina frequentas?** Grupo A ou grupo B, com objectivo de perceber sobre em grupo de disciplina os alunos inqueridos frequentavam, para melhor compreender as respostas dos inquéritos subsequentes. E tivemos 42% do grupo A e 58% de grupo B, confira o gráfico que segue abaixo.

**Gráfico 2: Grupo de disciplinas dos alunos**

**Fonte:** adaptado pelo autor (2015)

#### 4.3.4 Categorização da relevância da disciplina de Geografia para alunos

**Pergunta 4: Gosta de Disciplina de Geografia?** Com objectivo de saber se os alunos gostam da disciplina de Geografia, quase todos responderam que gostam e justifica-se pela percentagem de 90% dos alunos dizendo sim e 10% dizendo não gostam da disciplina, os que gostam justificavam alguns dizendo que ajuda a compreender a distribuição da população na superfície teres, e a quem falou porque ajuda a compreender as mudanças climáticas, mas também não faltaram alunos que disseram que gostam da disciplina porque ajuda a localizar os espaços e compreender os fenómenos geográficos, olhando de como o homem se relaciona com a natureza e resolver os possíveis problemas que podem advirem desta relação entre o homem e o meio ambiente. Mas também não faltaram alunos que disseram que não gostava desta disciplina por os seus conteúdos são vasto e tem pouca carga horaria.

Este pensamento dos alunos encontramos reflectido pela autora Cavalcanti (2007:16), a Geografia defronta-se, assim com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relações entre eles. O gosto pela ciência Geográfica é naturalmente humana, logo que o homem nasce prática a Geografia embora de forma inconsciente, que essa prática vai crescendo ao longo do tempo que o mesmo cresce. Dos 60 alunos inqueridos sobre se gostavam da disciplina de Geografia 90% gostam e 10% não.

Segundo Cavalcanti (2007:64), o gostar ou não, tem haver, na maior parte dos casos, com o professor ou com o seu modo de trabalhar, porque de acordo com o raciocínio dela os alunos podem gostar da disciplina porque o professor/a é bom/a ele/ela ensina bem. Assim como os alunos pode não gostar porque o professor/a é chato, não explica bem a matéria.

Isto mostra claramente que a maneira como nos posicionamos na sala de aulas pode ditar na compreensão ou não da matéria ou conteúdos que transmitimos ou dialogamos com os nossos alunos, quando um professor comunicativo com os seus alunos corre o risco de ele não ser percebido durante a explicação dos conteúdos e isso vai se reflectir no aproveitamento escolar, ou seja ate pode se dar o caso de alunos ter bom aproveitamento por meio de memorias auxiliares, vulgo cabulas mas esses alunos não terão conhecimentos sólidos.

Muitos alunos quando perguntado sobre a Geografia quase sempre a primeira utilidade é a descrição dos, lugares, o mapa-múndi, os países, os continentes, sobre o espaço que vivem,

a natureza, e muitos deles tem esses conhecimentos mas para eles custa relacionar esses conceitos com a sua realidade.

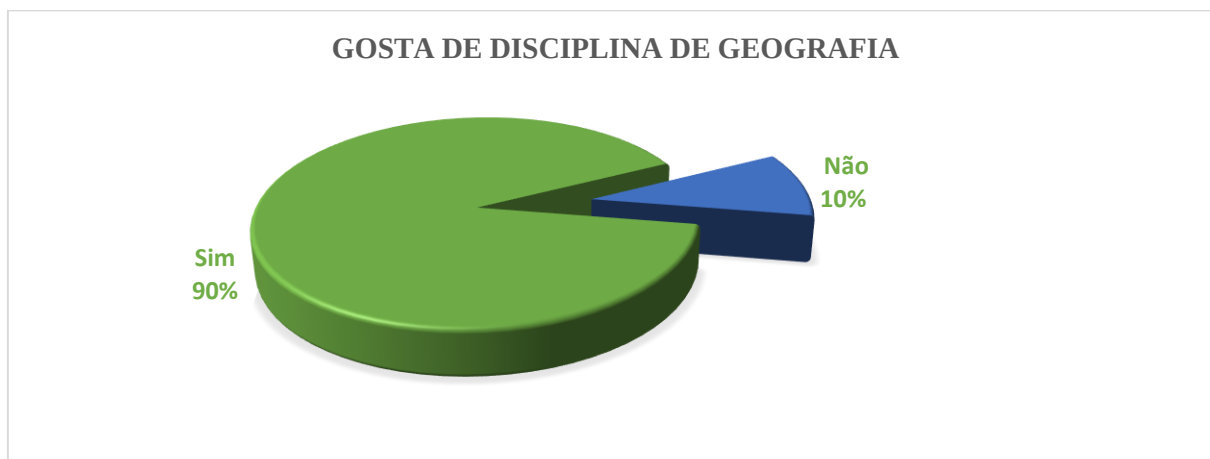
Por isso que sempre o homem se preocupa com a geografia e isso veio dos nossos antepassados que desde procuravam mecanismos de como transmitir os conhecimentos geográficos aos seus mais novos, para localizar um rio, esconder-se dos animais ferozes, que mais tarde esta ciência foi o usado para fins militares por muito tempo durante o império Romano e que com a sua queda, esta ciência ganha uma nova visão ou abordagem com grandes navegações marítimas era o surgimento de uma geografia que seria sistematizada e ser considerada como ciência com extrema relevância para os académicos e para a sociedade em geral. Sobre esse posicionamento dos alunos podemos recorrer ao pensamento da autora Cavalcanti (2007:38)

*O processo de ensino é um acto mecânico – o professor apresenta, interpreta para o aluno o conhecimento sistematizado no livro didáctico. A função do ensino é formal – requisito para se obter aprovação institucional e cultura lista bem informar o aluno para que ele se sinta realizado pessoalmente. A aprendizagem é conseguida pela repetição por varias vezes e de diferentes formas, dos conteúdos transmitidos, o que possibilita sua reprodução mecânica (CAVALCANTI 2007:237)*

Esse domínio do sim, é clareza do quanto a disciplina de Geografia é importante no seio dos alunos, escola e para a sociedade em geral, esta disciplina oferece ao aluno uma oportunidade de estudar fenómenos mais próximo da sua realidade, dando conhecimentos de como o mesmo deve se comportar ou se relacionar com estes, compreendendo melhor estes fenómenos podem minimizar os impactos que podem vir deste fenómenos.

Para se ter a noção da percentagem dos alunos que dissera que gostam da disciplina de Geografia e dos alunos que dissera que não gosta da disciplina de Geografia elaborou-se um gráfico com respectiva percentagem confiar o gráfico abaixo.

**Gráfico 3: Gosta da disciplina de Geografia**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

**Pergunta 5: A Geografia tem algo importante para si?** E justifica de acordo com a sua resposta, objectivo desta questão era de compreender que importância os alunos dão a disciplina de Geografia, 90% responderam sim é importante e 10% não tem importância.

A percentagem de 90% para o sim, a Geografia tem importância por parte dos alunos mostra com clareza, essa ciência é indispensável no meio do ensino e na relevância dos seus conteúdos na formação de um aluno ciente do seu meio como é que ele deve se relacionar de forma sustentável, mas essa importância não se limita apenas nas escolas, ela vai até no meio social, só um aluno com conhecimentos que pode ajudar a comunidade a resolver alguns problemas relacionados com conhecimentos geográficos, dando o seu contributo científico estará a ajudar a si e a sua comunidade na compreensão de ocorrência de alguns fenómenos geográficos e resolver de forma científica. Veja o gráfico

A semelhança da questão anterior a maior parte dos alunos disseram que sim, ela é importante porque o seu objecto de estudo interessa saber, porque engloba tudo o que existe na superfície terrestre, como todos não podia ter o mesmo fio de pensamento alguns disseram que a Geografia não tem importância porque não tem um foco principal, acabando estudar o que outras ciências também estudam.

Para deixar claro as opiniões dos alunos confira o gráfico que segue para ver a percentagem.

**Gráfico 4: A geografia tem algo importante para si?**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

Para compreender a importância da Geografia, os autores Bally et al (1999:15), eles dizem que a Geografia tem, assim como objectivo fazer-nos compreender a organização dos Homens e das actividades na Terra, explicar as relações entre o meio e a sociedade, aplicar os conhecimentos para aproveitar melhor e de forma sustentável estes espaço de vida.

**Pergunta 6: Há necessidade de se leccionar a disciplina de Geografia nas escolas?**

Objectivo da questão centra-se na relevância de se leccionar nas escolas.

A percentagem fala por si, 100% das respostas dos alunos que dizem sim a Geografia deve se leccionar as escolas, justificavam a necessidade da mesma dizendo que esta disciplina ensina as maneiras de convivência entre homem e a natureza, alguns diziam ajudam na compreensão da estrutura vertical da atmosfera, outros porque ajuda a compreender a distribuição espacial da população e seus factores que influencia nessa distribuição e outros diziam porque ajuda a ter conhecimentos sobre o clima de moçambique de forma particular e os do mundo em geral, numa altura que o clima virou o centro das intensões humanas devidos ao aquecimento global e a subida de nível das águas do oceano. Partindo desses pressupostos ficou claro que se a Geografia deve ser ensinada nas escolas, não somente pelo facto de localizar os fenómenos e relacionar com o homem, mas também a necessidade tomar medidas ou mecanismos sustentáveis no desenvolvimento das actividades do homem-natureza.

É uma questão que mim surpreendeu pela positiva 100% dos inqueridos todos responderam sim há necessidade de se leccionar nas escolas, confira a percentagem no gráfico que segue.

**Gráfico 5: Há necessidade de se leccionar a disciplina de Geografia nas escolas?**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

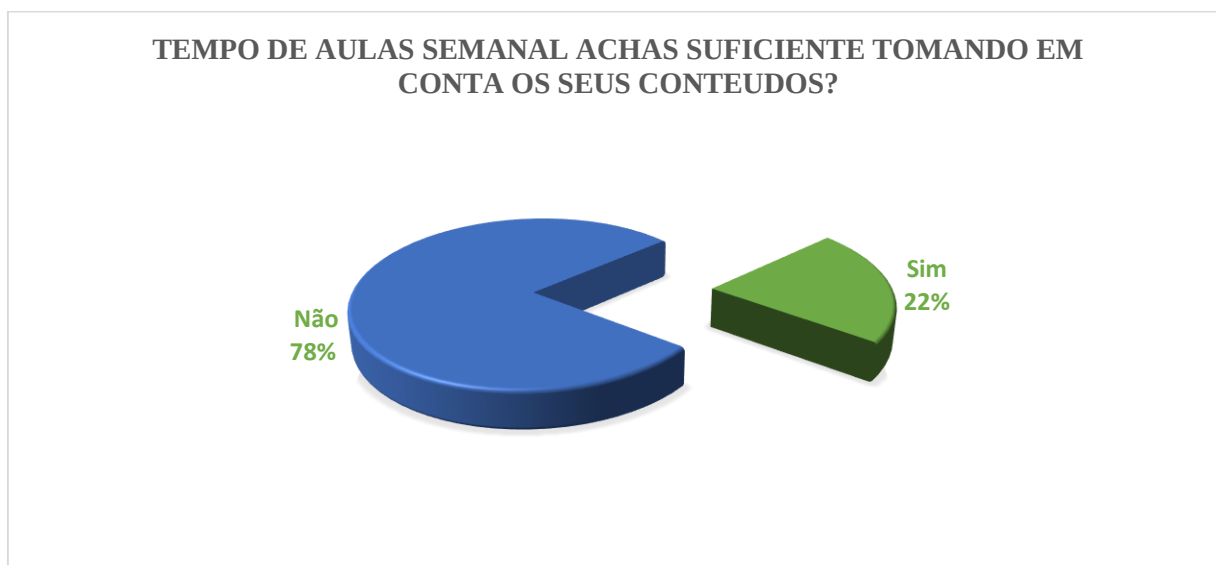
Tendo essas bases solidas de conhecimento geográficas podemos ter uma escola que forma os alunos interessados com o meio em que vivem, desenvolvendo técnicas científicas menos agressivos a natureza.

#### 4.2.5 Categorização da carga horária de disciplina de Geografia

**Pergunta 7: o tempo de aulas semanal achas suficiente tomando em conta os seus conteúdos?** Sim ou não e justificar, o objectivo era de compreender ate que ponto o tempo das aulas pode influenciar na compreensão dos conteúdos, 78% responderam que o tempo não era suficiente e 22% responderam que sim.

Muitos alunos foram aqueles que responderam que o tempo semanal não era suficiente e que os conteúdos a serem leccionados por trimestre são muitos e o professor acaba despachando outros temas ou mesmo dando trabalhos independentes e que não chega de fazer a divida consolidação alegando o tempo não ser suficiente para tal e isso influencia negativamente nos resultados das provas provinciais, porque talvez a matéria que o professor saltou aparece nas provas províncias, confira o gráfico abaixo.

**Gráfico 6: o tempo de aulas semanal achas suficiente tomando em conta os seus conteúdos?**

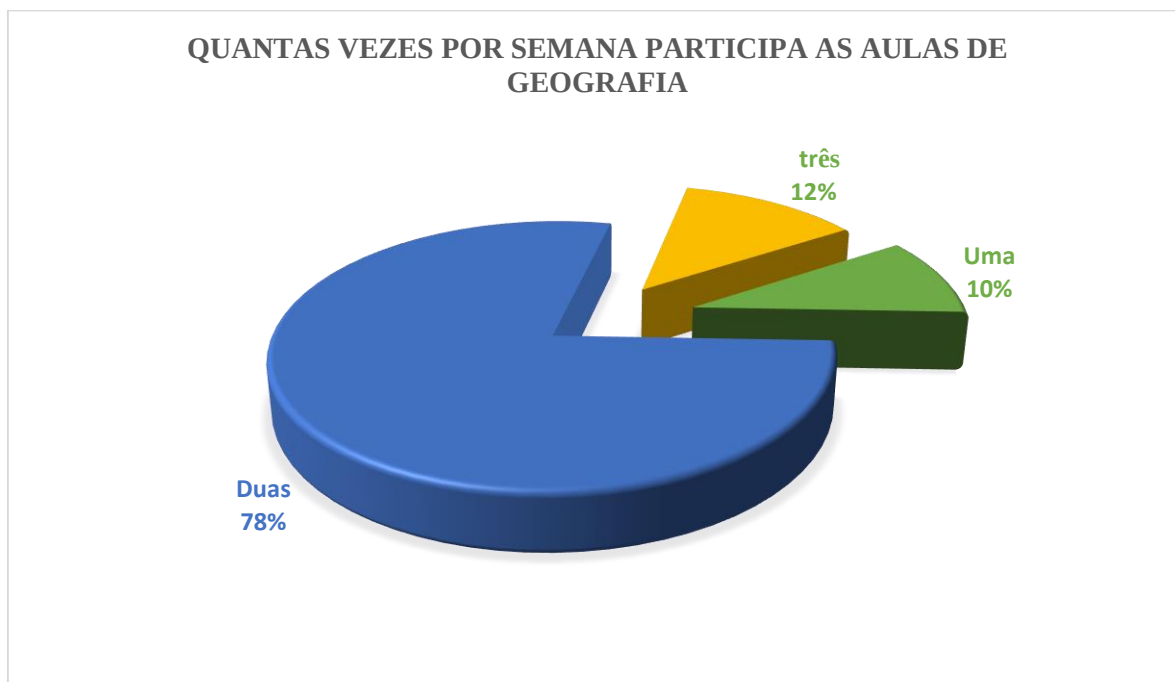


**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

Analisando esse gráfico 78% dos alunos responderam não, que o tempo de aulas semanal não é suficiente olhando para os conteúdos e dizia que em cada semana tinha dois tempo sendo 1 tendo dupla e outro uma aula totalizando três aulas semanais e o professor exigido a dar três a quatro sumários por semana e existe sumários com conteúdos vastos que não são possível em dar em um único tempo, sendo Geografia da 11ª classe, física necessário uma explicação exaustiva para os alunos compreender e de trazer material didático para facilitar a compreensão e acaba não sobra espaço para apontamentos, devendo continuar na aula que segue, implicando atraso no programa de ensino e incumprimento dos objectivos, das metas que o professor deve atingir para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem comprometendo todo o processo quer a nível da escola, a nível Distrital, provincial e nacional.

**Pergunta 8: Quanta vezes por semana participas as aulas de Geografia consoante a carga horária semanal?** Objectivo desta questão era de compreender a participação dos alunos nas aulas por semana. 78% Participam duas vezes as aulas por semana, 10 % uma vez, isto significa que falta duas aulas por semana e 12% dos alunos é que participam todas as aulas semanais de Geografia. Confiara o gráfico abaixo.

**Gráfico 7: quantas vezes por semana participa as aulas de Geografia?**



**Fonte:** adaptado por autor a partir dos dados do inquérito (2015)

Se formos a verificar a percentagem dos alunos podemos concluir que 78% responderam que participam duas vezes, 10% duas vezes e 12% três vezes. A maioria dos alunos no máximo participam duas aulas por semana, e nos sabemos que os conteúdos desta disciplina estão em forma de espiral, a falta numa aula pode influenciar a compreensão dos conteúdos das aulas seguinte, comprometendo o aproveitamento pedagógico e a qualidade de ensino que tanto se exigem nos alunos e nos professores. Além mesmo os objectivos da escola, professor e do ministério da educação e desenvolvimento humano.

Sendo assim há uma necessidade de poder criar mecanismo de ensino para que os alunos não falem as aulas, porque isso prejudica todo processo de ensino e aprendizagem.

#### **4.2.6 Categorização dos materiais didácticos e prática em Geografia**

**Pergunta 9: A biblioteca disponibiliza de livros de Geografia?** O objectivo era de perceber se a biblioteca da escola dispõe de livros de Geografia para os alunos poderem fazer os estudos independentes, 90% responderam sim e 10% não.

Segundo Duarte & Língua (1996:30), “o livro do aluno” é um material principal para os alunos, constituindo a sua mais importante fonte de conhecimentos, o livro tem um contexto

acompanhado de mapas, fotografias, esquemas, desenhos e outros gráficos. O livro contém questões que auxiliam o aluno no trabalho independente e na revisão da matéria.

Os meios de ensino aprendizagem são indispensáveis, permitem que o aluno visualize muitos fenômenos, factos e acidentes geográficos tratados na disciplina de Geográfico. Eles constituem um extraordinário instrumento de ajuda ao professor e permite um ensino de qualidade. (DUARTE & LÍNGUA, 1996:32)

Essa percentagem de 90% de não existência de livro de Geografia, fica claro que os alunos não tem com fazer as suas leituras independentes ou seja consolidar o que aprenderam na sala de aulas, é do nosso conhecimento que o livro de Geografia 11ª classe esta a venda a um preço que muitos alunos não tem condições para tal, sendo a biblioteca da escola que poderia facilitar o acesso a este recurso didático para que os alunos tenham condições de preparar lições, este nível aprende-se a geografia física que muitos alunos não compreende facilmente a disponibilidade dos livros poderia ajudar os alunos, olhando para os 10% dos alunos que responderam sim há livro de Geografia em contra partida dizia que só tem dois livros de Geografia e, um dos livros é usado pelo professor da disciplina, ficando um livro para todos os alunos da 11ª classe que tem a disciplina de Geografia, isso significa que o livro existente não responde a demanda dos alunos daquela escola. Confira o gráfico a baixo

Esta questão é um dos pilares na compreensão dos porque outros alunos não gostarem da disciplina de geografia porque o aluno deve ter um sítio para fazer a suas leituras ou revisão para vir a sala com certas e deias, debatendo com o professor e esclarecer as dúvidas, digo isso pela percentagem das respostas confira o gráfico que segue abaixo

**Gráfico 8: A biblioteca disponibiliza de livros de Geografia?**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

**Pergunta 10: O professor de Geografia usa a prática durante as aulas?** O objectivo era de compreender os porque que os outros alunos não compreendem com facilidade os conteúdos de Geografia. Assa questão foi a que registou um equilíbrio entre as respostas de 50% no sim e outros 50% no não.

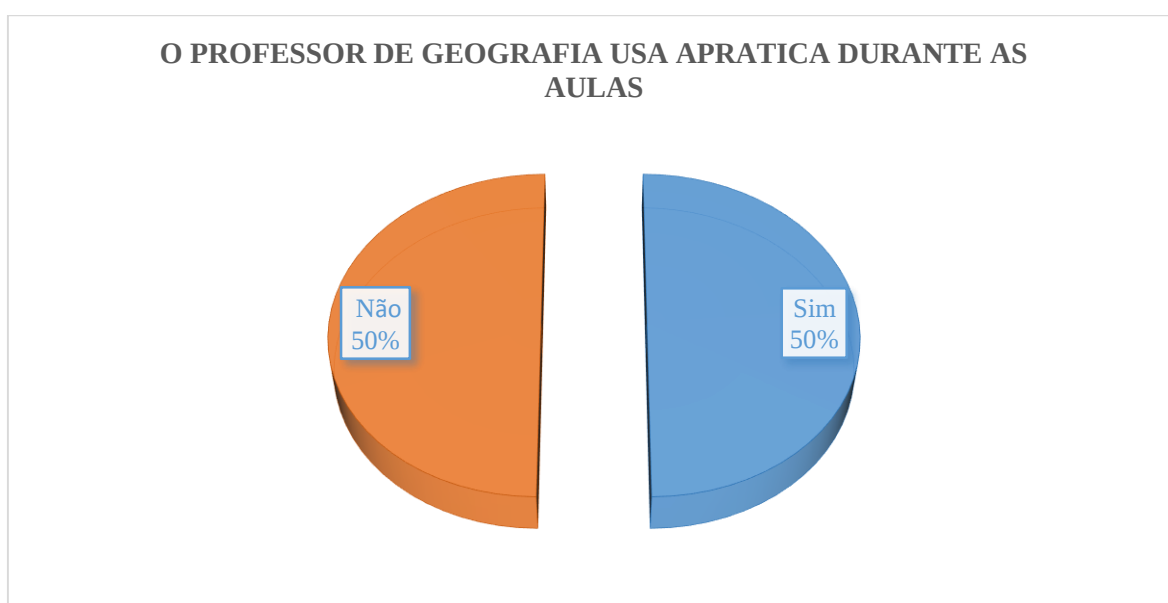
Antes de fazer análise sobre esta questão, ficamos com uma reflexão da autora Cavalcanti (2007:39), sobre alguns procedimentos institucionalizados mostra com evidências como podemos perceber essas respostas dos alunos, ela partiu da observação das aulas de Geografia passo a citar os exemplos:

- *Aula de correcção de exercícios: “a turma acompanha normalmente, participando das perguntas, dando as respostas. Um aluno pode estar a fazer tarefas de outras disciplinas;*
- *Aula expositiva: os alunos estão atentos, mas alguns, principalmente os que estão atras estão ou distraídos ou fazendo outras actividades”*
- *Aula de introdução de matéria nova: agora vão ver outros especto-os problemas sociais. Ele diz que os alunos estão sentindo estes problemas na pele, mesmo sendo novos como são. Fala um pouco dos aspectos gerais sobre o tema que será estudado (...) os alunos participam mas é como se não fosse com eles, parece que isso não os mobiliza (...) e vai pedindo a participação de quem leu o texto. Os alunos estão silenciosos e a participação é pequena.*

Essa percentagem apesar de estar equilibrada deixa a desejar em Geografia uso da prática é indispensável para que o aluno perceba os conteúdos e que ele se sinta parte integrante dos conteúdos que o professor lecciona, é na prática que o aluno aprende com facilidade e tem se a maior probabilidade de ele reter a matéria, na verdade as aluas de Geografia deveria ser dados todos na base da pratica e a teoria seria uma forma complementar para solidificar a

prática, mas infelizmente, o nosso currículo não deixa muitos espaços para tal, não só pelo factor tempo que é disponibilizado para esta disciplina, mas também os factores económicos, existindo conteúdos que deviam ser tratados de forma exaustiva e profundidade, mas além deste factores os nossos professores não estão muitos capacitados profissionalmente na elaboração dos matérias para servir de estímulos dos alunos em cada aula, num país em que os materiais didácticos nas escolas são escassos, exigindo a criatividade do professor e dinamismo do mesmo para que leve o ensino em prol, formando alunos coma realidade mais próximo e com conhecimentos científicos sólidos. Veja o gráfico abaixo.

**Gráfico 9: O professor de Geografia usa aprática durante as aulas?**



**Fonte:** adaptado por autor a partir dos dados dos inquéritos

### 4.3 Os participantes dos inquéritos professores

Na colecta de dados, elaborou-se um questionário, também para os professores com objectivo de compreender o nível de conhecimento sobre o valor educativo da Geografia.

#### 4.3.1 Categorização da relevância da disciplina de Geografia para professores

**Pergunta 1: Será que a ciência geográfica tem valor educativo para os alunos?** Objectivo de compreender a relevância de valor educativo da Geografia para os alunos e para a sociedade em geral Como era de esperara 100% professores de Geografia de Napipine todos responderam que sim a Geografia tem valor educativo. Conhecimento de valor educativo de geografia por parte dos professores, chamados a justificar as suas respostas muitos deles responderam que a

Geografia da monções básicas ao aluno do mundo que ele vive desde a sua casa, seu bairro, província, país e o mundo em geral, fazendo-lhe compreender os fenômenos físicos-naturais, econômicos e culturais que compõe este mesmo mundo que vive, dotando o mesmo de conhecimentos de como ele deve se relacionar com estes fenômenos, além de formar uma aluno com um espírito patriótico e de solidariedade com os outros respeitando cada etnia e valorizar a cultura de cada um.

Segundo Cavalcanti (2007:82), fazendo uma reflexão sobre o seu trabalho de campo com professores de Geografia ela teve dois grupos com opiniões diferentes, o primeiro grupo corresponde ao estudo da natureza e o meio ambiente. O segundo as respostas eram mais vagas atribuíam a Geografia uma função bastante ampla, demonstrando um entendimento românico da palavra. Assim sendo passo a citar as respostas dadas por primeiro grupo:

*(...) É uma ciência que estuda...o... que estuda o meio ambiente e não só, a natureza de forma geral, estuda o solo a vegetação, clima;*

*A Geografia é para estudar... o território;*

*Desse grupo existiu professores que foram bem sintéticos dizendo: olha a Geografia é o ar que respiramos, isto porque a geografia é a única ciência que da margem para entender tudo o que esta a sua volta. O ar que você respira, o solo que pisa, porque você é pobre, porque você estuda nessa escola, a Geografia é sangue que circula em nós, é a vida.*

Essa dificuldade de conceituar a Geografia não é somente dos alunos, esse é um grande e grave problema de muitos professores, alhas a base de conhecimento de qualquer ciência deve ter as noções básicas conceituais, como um professor terá o domínio dessa ciência e ensinar o mesmo se ele não sabe o que esta falar ou ensinar, muito dos professor tem um conceito tradicional dos tempos passados que nem eles sabem interpretar o significado do mesmo.

Para dar entender mais sobre a Geografia a autora Cavalcanti (2007:83) cita Ruy Moreira

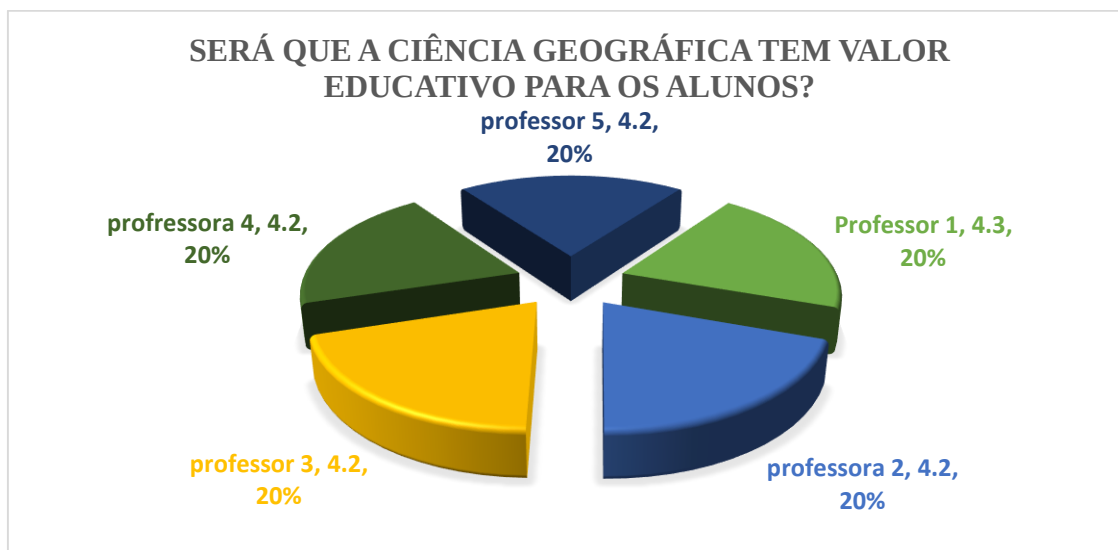
*“Tudo é Geografia” (...) para mim seria, tipo assim, a beleza e essência (...) com a Geografia você pode ter uma análise sua de mundo mais humano, né? Você num caso, poderia passar essa necessidade de preservação da natureza, sem ter muita mídia em cima, mas sim da sua defesa como pessoa e tem conhecimento dessa ciência. Então a necessidade de você melhorar, não o padrão de vida, mas a qualidade de vida... (...) a Geografia ela tem essa ... esse poder de síntese de poder ver isso daí, é que tá muito adiante de outras ciências (...) eu acredito e vejo a Geografia uma ciência de síntese que tá adiante de outras ciências.*

Acho esta na hora de professores de Geografia procurar evidenciar os seus conceitos para deixar o aluno esclarecido e enquadrado nesses conceitos e não deixar o aluno na dúvida ou além da sua realidade.

Só a Geografia tem a capacidade de explicar o aluno o porque de existência de lugares muitos povoados e outros menos povoados, porque um sítio produz mais em relação ao outro,

porque esta região, lugar, país aquece muito em detrimento de outro, estes motivos são suficiente para dar o valor educativo que a ciência geográfica insere nos alunos e na sociedade. Veja o gráfico que segue.

**Gráfico 10: Será que a ciência geográfica tem valor educativo para os alunos?**



Fonte: adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

**Pergunta 2: A Geografia tem alguma importância na sociedade?** Com objectivo de compreender qual é o valor educativo da Geografia para a sociedade, 100% dos professores responderam que sim a Geografia é pertinente para a sociedade.

Justificavam dizendo ela desempenha um papel muito preponderante, é uma ciência que ensina a cidadania e dignidade humana, começando pela relação que estabelece na sala de aulas entre professor aluno e aluno a aluno, essa convivência mútua vai se reflectir na sociedade no seu dia-a-dia.

A geografia ajuda a compreender a sociedade em todos aspectos desde políticos, económicos, culturais, só essa ciência pode saber repartir esses aspectos e justificar as suas irregularidades espaciais

Olhando para percentagem do sim dos professores não resta dúvidas de que a geografia tem um papel muito importante na sociedade é a través dela que a sociedade tem as bases de comunismo, isto é viver e conviver juntos de forma sã, respeitando cada etnia de cada povo, raça, língua, independentemente do seu grau económico, político cultural. Confira o gráfico abaixo sobre as respostas dos inqueridos.

**Gráfico 11: A Geografia tem alguma importância na sociedade?**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados do inquérito (2015)

#### **4.3.2 Categorização dos materiais didácticos e o programa de ensino de Geografia**

**Pergunta 3: Quantos livros didácticos de geografia o professor tem usado para seleccionar os conteúdos a leccionar na sala?** Um livro, dois livros, três livros ou mais livros. Objectivo era perceber quantos livros o docente usa para preparar a sua aula. 42% Usam um único livro, 37% dois, 11% três e 10% mais de três.

A percentagem mostra a nossa realidade das escolas conforme indica o gráfico a maior parte dos professores usam um livro para seleccionar os conteúdos a leccionar 42% dos professores usam um único manual o que pode levar ambiguidade dos conteúdos, além disso o professor precisa de diferentes ideias científicas para poder reflectir sobre os mesmos e adequar conforme a realidade da sua escola e dos seus alunos, ao se limitar num livro deixa o professor menos reflexivo e se apegar o que leu neste livro sem deixar espaço de ele reflectir.

Essa realidade nós lembra o que a colecção dos autores Oliveira (2003:28), os professores e os alunos são treinados a não pensar sobre o que é ensinado e sim, a repetir pura e simplesmente o que é ensinado. O que significa dizer que eles não participam do processo de produção do conhecimento. (...) Uns produzem a teoria, outros ensinam portanto praticam a teoria.

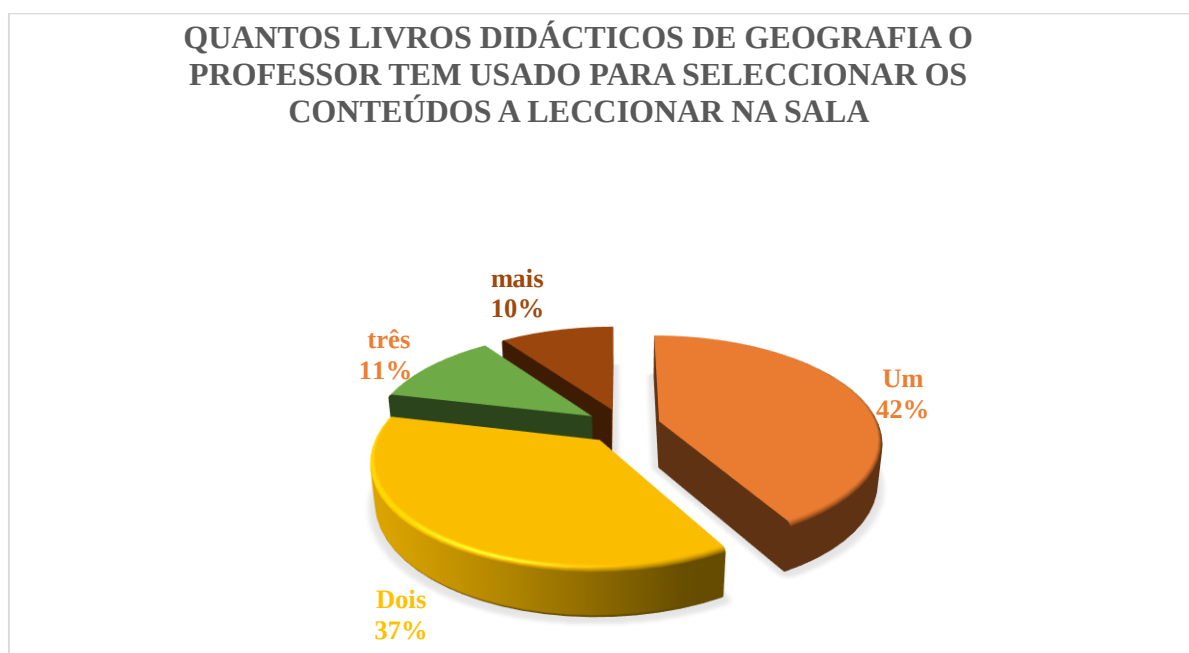
Ao planificar a aula de Geografia, o professor deve considerar dois aspectos fundamentais: o *especto geográfico* e o *especto pedagógico*. Deste modo, o professor deve estudar os programas de ensino, o manual do professor, outros guias para o professor, o livro do aluno, o mapa, e outro material didáctico de forma a tirar o maior proveito das suas potencialidades instrutivas e educativas, tudo em função do assunto que vai tratar na sua aula. (DUARTE & LÍNGUA, 1996:32)

Chamados a justificar o porque de uso de um único livro muitos alegaram a inexistência de outros na biblioteca da escola da 11ª classe, ainda que exista outro tem muitos erros que não se aconselha muito o seu uso.

Dos 37% que usam dois justificaram que um dos que esta na biblioteca e outros da sua formação académica que tem conteúdos que pretende leccionar nesse dia, cabendo apenas ajustar esses conhecimentos para a faixa etária dos alunos e o nível de conhecimentos.

Ligado a essa ideia os restantes de 11% e 10% respectivamente, acrescentaram dizendo que usam a internet para fazer as pesquisas como forma de enriquecer os conteúdos dos livros e dinamizar o ensino de acordo as novas tendências e as competências do aluno da 11ª classe. Confira o gráfico a baixo

**Gráfico 12: Quantos livros didácticos de geografia o professor tem usado para seleccionar os conteúdos a leccionar na sala**

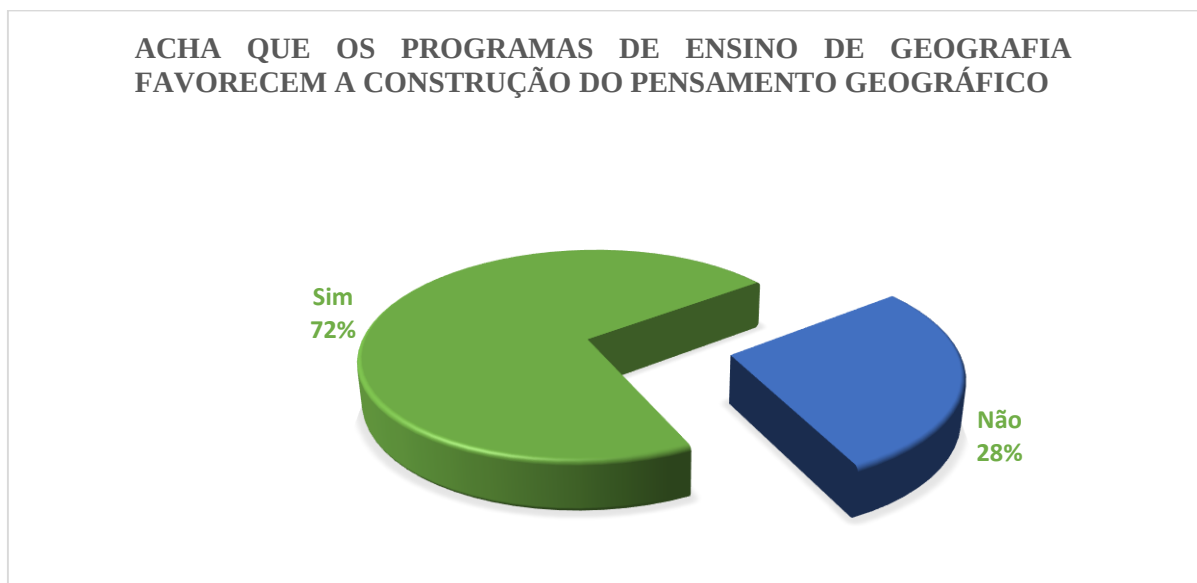


Fonte: adaptado pelo autor a partir dos dados dos inquéritos (2015)

**Pergunta 4: Acha que os programas de ensino de Geografia favorecem a construção do pensamento Geográfico,** com objectivo de compreender se os conteúdos do programa de Geografia 11<sup>a</sup> classe favorecem para que o aluno tenha um pensamento geográfico 72% dos professores responderam sim favorece e 28% responderam não favorece. Justificavam dizendo porque em primeiro lugar os eles estão estruturados de forma de espiral, isto é o eles crescem da centro para as periferias, que significa começam do mais simples ao mais complexo, obedecendo uma sequencia logica de acordo com a faixa etária dos alunos e do nível académico permitindo que o aluno adquira os conhecimentos de acordo com o estruturado, iniciando de conhecer a localização da sua casa, escola, bairro, nas classes iniciais ate atingir conhecimentos mais elevados nas classes subsequentes.

Dos 28% que responderam não, que ele não favorece a construção de um pensamento geográfico, justificaram-se dizendo porque ele tem muita repetição dos conteúdos embara a maneira de abordagem diferencia-se de acordo com a faixa etária e nível, há alunos que perdem interesse em aprender certas matérias alegando que já sabem porque aprenderam nas classes passadas acabando por perturbar o nível de aprimorar os mesmos conhecimentos. Veja o gráfico abaixo

**Gráfico 13: Acha que os programas de ensino de Geografia favorecem a construção do pensamento Geográfico?**

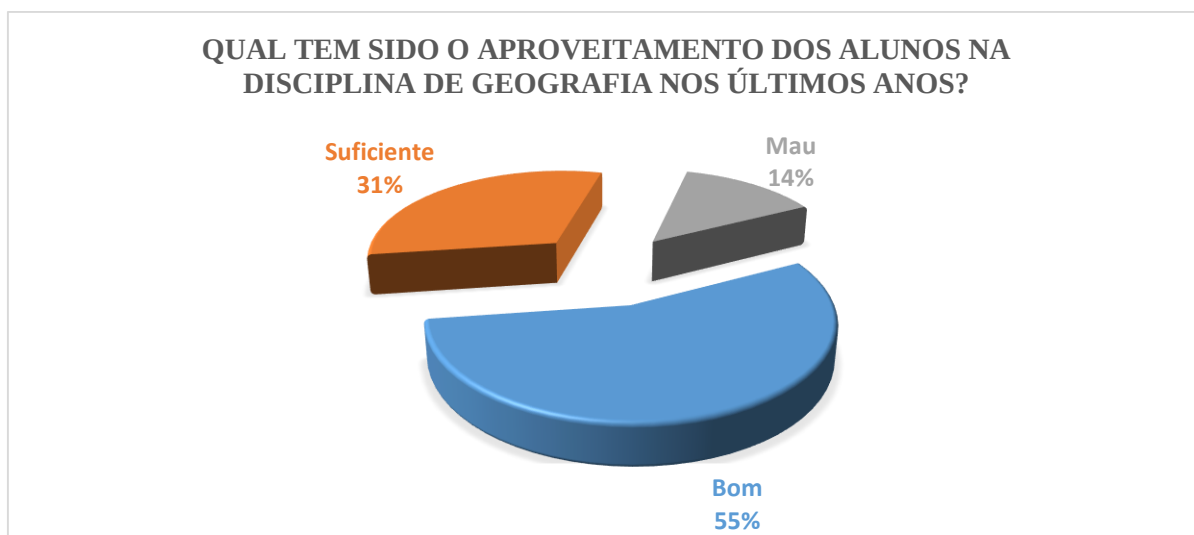


Fonte: adaptado pelo autor a partir dos inquéritos (2015)

**Pergunta 5: Qual tem sido o aproveitamento dos alunos na disciplina de geografia nos últimos anos?** Muito Bom, bom, suficiente, mau, com objectivo de perceber qual é a tendência de nível de aproveitamento dos alunos nos últimos anos 55% dos professores responderam bom, 31% suficiente e 14% responderam mau.

Justificavam os professores dizendo com a introdução do novo currículo o aproveitamento tem baixando gradualmente e com a introdução das provas provinciais nos finais de semestre também contribui bastante no aproveitamento, explicando que as vezes nas provas províncias a parecem conteúdos que era previstos para o semestre seguinte. Mas outro factor verifica-se menos empenho nos estudos por parte dos alunos limitando-se nas cábulas nos dias de provas e o não participarem nas aulas durante o trimestre existindo alunos que só aparecem nos dias de avaliação comprometendo todo o processo de ensino e aprendizagem. Veja o gráfico que segue a baixo

**Gráfico 14: Qual tem sido o aproveitamento dos alunos na disciplina de geografia nos últimos anos?**



**Fonte:** adaptado pelo autor a partir dos dados de inquérito (2015)

#### 4.4 Resultados das entrevistas

As entrevistas foram administradas ao delegado da disciplina de Geografia na Escola Secundária de Napipine, um DAP. O objectivo desta entrevistas não foge o interesse da pesquisa apenas o que cria diferença é a forma de tratamento dos indivíduos que fazem a amostra da pesquisa em causa, onde segundo o grau das funções que cada um ocupa, merece seu tratamento.

#### 4.5 Verificação das hipóteses

Depois da apresentação dos dados colhidos no campo, segue-se esta parte de discussão onde o autor vai inserir o seu juízo tendo em conta as informações colhidas no terreno e a verificação da hipótese por ele levantado anteriormente. Observando os dados representados pelo gráfico 1, denota-se que a maioria dos alunos inquiridos são do sexo feminino cobrindo 55% do total dos inquiridos, contra 45% do sexo masculino. Na opinião do autor, este facto pode ser justificado pela maior parte da população Moçambicana ser constituído por mulheres conforme os dados de (INE, 2007).

No que diz respeito a idade dos inquiridos, os dados colhidos no terreno foram agrupados em quatro (4) categorias em função das faixas etárias, onde começa por faixa etária entre 15-16 anos o que corresponde a 70%; os entre 17-18 anos que representam uma percentagem de 30%, os de 19 a 20 anos tem uma percentagem de 0% na última categoria dos 21-22 anos, também tem 0%.

O gráfico 2 demonstra com clareza o domínio do grupo B, com 58% das pessoas inqueridas, e 42% do grupo A. O gráfico 3 e 4, tem 90% das pessoas que responderam sim, gostam da disciplina e que a Geografia tem algo importante respectivamente, nos dois gráficos 10% cabem as pessoas que responderam não gosta da disciplina e não tem algo importante vice-versa, e eles alegavam sem uma ciência de difícil compreensão.

O gráfico 5 dos 60 alunos inqueridos sobre a necessidade de se ensinar a Geografia nas escolas todos responderam sim cobrindo assim 100%. Já o gráfico 6 tem 90% das pessoas que afirmaram que a biblioteca não disponibiliza de livros de Geografia para as suas pesquisa e 10% responderam que existe os livros.

Os gráficos 7 e 8 procuravam saber o tempo das aulas semanais se são suficiente mediante dos conteúdos e quantas vezes os mesmos participam as aulas por semana, onde temos 78% dos alunos o tempo não é suficiente e 22% sim, e 78% duas vezes por semana assistem as aulas, 12% três e uma com 10%. E o gráfico 9 tem 50% do professor não usa a prática durante as aulas e a mesma percentagem cabe o sim usa a prática durante as aulas.

Já para o gráfico 10 procurava saber dos professores se a Geografia tem valor educativo nos alunos dos cinco inqueridos responderam 100% do sim, mas para o gráfico 11 procurava saber quantos livros didáticos professor usa para preparar a aula temos 42% um livro 37% dois 11% e 10 três ou mais. Os gráficos 12 e 13, interessavam-se, o primeiro gráfico se os programas de ensino de Geografia favorecem a construção de pensamento geográfico e temos 72% do sim

28 do não. O segundo gráfico a Geografia tem importância na sociedade dos cinco professores obtivemos 100% do sim tem importância na sociedade.

Finalmente, o gráfico 14 apresenta uma situação que infere a realidade de que a fraca abordagem dos conteúdos, o não participarem como devia ser nas aulas, o não uso da realidade mais próxima do aluno, a deficiência de existência dos livros didáticos de Geografia na Biblioteca da escola e o modo como o docente prepara as aulas influência no aproveitamento pedagógico dos alunos por conseguinte obtivemos 55% bom, 31% suficiente e 14% mau.

Com as respostas destas questões, poderá se aprovar a veracidade das hipóteses levantadas pelo autor só para citar uma das hipóteses “ *o ensino de Geografia abre a possibilidade de estudo da relação homem-meio, possibilitando assim, melhor explicar a sociedade e a sua organização no espaço. A Geografia ao analisar esta organização para melhor compreensão e a construção do conhecimento geográfico implica desenvolvimento de métodos que contribuam com o ensino desta ciência. Essa é outra realidade dos nossos alunos perderem interesse por conteúdos leccionados porque muitas das vezes os métodos usados não se adequam a realidade dos nossos alunos*”. Desta forma, as hipóteses levantadas pelo autor estão confirmadas segundo demonstram os dados.

## Conclusão

Feito estudo sobre o ensino da Geografia nas Escolas Secundárias da cidade de Nampula: um estudo sobre o valor educativo da Geografia caso da Escola Secundária de Napipine, constatamos o seguinte:

- Os professores da Escola Secundária de Napipine ainda usam métodos tradicionais: descrição de informações, exposição de conteúdos durante as aulas, o não uso metodologias e técnicas que insira o aluno no processo de ensino e aprendizagem;
- Uso de uma fonte para selecção dos conteúdos pode contribuir bastantes para que as opiniões e reflexões dos professores sejam monopolizados numa altura em que temos uma variada de livros de Geografia e com auxílio da Internet que revolucionou bastante o ensino;
- Na biblioteca escolar o livro de Geografia é escanção, para que os alunos consolidam o que aprenderam e aprofundem as suas pesquisas, de modo a tornar o ensino mais dinâmico, com alunos adoptados de competências reflexivo nos conhecimentos geográficos;
- A carga horária de Geografia nas escolas não ajuda muito para que o professor use muito as diversificadas metodologias, para atingir abrangência de compreensão de todos os alunos;
- O facto de considerar esta disciplina como completar do currículo por parte dos alunos não dando tanta importância como dão outras ciências, principalmente os alunos de grupo B.

O ensino de geografia terá mais valor se a escola possuir ferramentas que podem tornar o aluno ser mais crítico, mais curioso, indagativo, capaz de raciocinar, propor ideias, buscar soluções dos seus problemas humanos e do meio ambiente. Nesse sentido o aluno só pode dar valor aquilo que conhece, e a geografia como ciência abre espaço para que o aluno saiba se situar e se relacionar com o meio que o circunda.

## Sugestões

Durante a recolha de dados, assim como no estágio na escola secundária de Napipine varias foram as dificuldades encontradas, gostaria que a direcção da escola e os professores assumisse a dinâmica e a criatividade no processo de ensino particularmente de Geografia passo a citar:

- Maior empenho da direcção e dos professores na compra dos livros de geografia e outros matérias que permitam que o ensino de Geografia seja mais eficiente e eficaz, isto é, ela deve ser dinâmica;
- A escola deve trabalhar em equipa principalmente os professores de Geografia para que façam troca de experiências, promovendo debates a cerca das dificuldades que enfrentam na leccionação das aulas;
- Envolver a comunidade e os pais de encarregado de educação nos problemas de atrasos e faltas nas aulas, criando medidas punitivas para este tipo de comportamento;
- Rever a questão das provas províncias se eles contribuem para a formação do aluno com personalidade desejado;
- Desenvolver no aluno o espirito geográfico para que tenha a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas acções, individuais ou colectivas, emitem consequências tanto para si como para a sociedade. De modo similar, permite que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações estabelecidas na construção do espaço geográfico onde se encontram inseridos, enquanto sujeitos, tanto no contexto local como mundial.

## Bibliografia

- ALEXANDRE, Fernando & DIOGO, José. *Didáctica da Geografia: contributos para uma educação no ambiente*, Textos editora. Lisboa 1990
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. São Paulo: Atlas, 1997.
- ARAUJO, Manuel de. Cidade de Nampula: *A rainha do Norte de Moçambique*, Finisterra, 2005 disponível in [www. http://pt.wikipedia.org/nampula](http://pt.wikipedia.org/nampula). a cessado a 09.11.2015
- BAILLY, Antoine et al. *Viagem á Geografia: uma geografia para o mundo, uma geografia para todos*. Anthropos Ed. Económica. Paris, 1999
- BATOUXAS, Mariana & VIEGAS, Julieta. *Dicionário de Geografia*. Lisboa 1998
- CALLAI, Helena Copetti. *O ensino da geografia: sua constituição no espaço-tempo*. In *Geografia – .um certo espaço, uma certa aprendizagem*. São Paulo : FFLCH, 1995. Tese (Doutorado). *Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas*. Universidade de São Paulo, 1995.
- CARLOS at Al. *A Geografia na sala de aulas*. 9ª ed. Contexto. São Paulo. 2008
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, Escola e Construção de conhecimentos*. 10ª ed. Campinas/SP: Papirus, 2007
- COIMBRA, Pedro j. & Tibúrcio, José armando. *Geografia: uma análise do Espaço Geográfico*. 3ª ed. São Paulo, 2006. Lisboa, 1998
- DUARTE, Stela & LINGUA, Januário. *Alguns fundamentos de metodologia de ensino de geografia texto de apoio para os instruídos dos cursos de formação de professores primários do 1º grau – 3º ano*. Maputo, 1996
- FORTE, Sérgio Henriques A. Cavalcante. *Manual de elaboração de tese, Dissertação e Monografia*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza. 2006
- GIL, António Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, s/ed., São Paulo, editora Atlas, 1999.
- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª . ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- LACOSTE, Yves. *Geografia do subdesenvolvimento*. 4ª ed, São Paulo, 1975
- LAKATOS, Eva Maria e MARKONI, Maria de Andrade, *Metodologia de Trabalho Científico*, 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria e MARKONI, Maria de Andrade, *Metodologia de Trabalho Científico, procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, projecto de Relatório*, São Paulo, Editora Atlas, 1999.
- MOREIRA, Rui. *Pensar e ser em geografia*. Contexto. São Paulo, 2008.
- PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral*, 14ª ed., São Paulo, Editora Ática, 1991.
- SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*, 1995.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec. 2002
- SEVERINO, António Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed, Cortez, Brasil, 2009
- SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação*, 3ª ed., São Paulo, Revista Actualizada, s/d.
- SILVA, Nilton Arthur Nascimento. *Livros didácticos de geografia do ensino médio: um estudo sobre o aquecimento Global e o efeito estufa*. Dissertação para obtenção do grau do mestrado, Lisboa, 2012.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da geografia*. In: *Cadernos CEDES*. N.º 39. Campinas : Papirus, 1995.
- PRODANOV, Cleber Cristiano & FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. 2ª ed. Novo Hamburgo-Rio Grande do Sul-Brasil. 2013
- FREIRE, Paulo. *A importância do acto de ler*. 39ª ed. Cortez Editora. São Paulo. 2000a
- PUIG, J.M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. *MANUAL DA UNESCO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA*.  
Estampa, Lisboa, 1978
- \_\_\_\_\_. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA*, 2009

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. *A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais*. Monografia de licenciatura> a cessado no dia 1 de Dezembro de 2015.

**Fonte Orais**

| Nome            | Cargo                            | Data da entrevista | Local da entrevista |
|-----------------|----------------------------------|--------------------|---------------------|
| Natália Alberto | Secretário do Bairro de Napipine | 16/11/2015         | Bairro de Napipine  |
| Cristiano       | DAP                              | 17/12/2015         | E.S. Napipine       |

## **Apêndices**

- I. Inquérito dirigido aos alunos da escola secundária de Napipine
- II. Inquérito dirigido aos professores da escola secundária de Napipine

## Apêndice I



Universidade Pedagógica  
Delegação de Nampula  
Departamento de Ciências da Terra e Ambiente

### INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE NAPIPINE

Em primeiro lugar endereço os meus cumprimentos. O presente inquérito é conduzido por Francisco Julamento Vilanculo, estudante da UP – Nampula, no Curso de Geografia cuja finalidade é a obtenção de dados para a elaboração de Monografia Científica a ser apresentado para aquisição do grau Académico de Licenciatura.

**Objectivo:** Compreender o Valor Educativo do Ensino de Geografia na Escola Secundária de Napipine.

1. Qual é o seu género?

Feminino ☐

Masculino ☐

2. Qual é a sua faixa etária

15 a 16 anos ☐

17 a 18 anos ☐

19 a 20 anos ☐

21 a 22 anos ☐

3. Em que grupo estas?

A ☐

B ☐

Gosta de disciplina de Geografia?

Sim ☐

Não ☐

Justifica a sua resposta

---

---

---

A Geografia tem algo importante para si?

Sim ☐

Não ☐

Se sim qual

---

---

---

Se não porque?

---

---

---

Há necessidade de se leccionar a disciplina de Geografia nas escolas?

Sim ☐

Não ☐

Justifica a sua resposta

---

---

---

---

A biblioteca disponibiliza de livros de Geografia?

Sim ☐

Não ☐

O tempo de aulas semanal acha suficiente tomando em conta os seus conteúdos?

Sim ☐

Nao ☐

Justifica

---

---

---

---

Quantas vezes por semana participa as aulas de Geografia?

Uma ☐

Duas ☐

Justifica a sua resposta

---

---

---

---

O professor de Geografia usa a prática durante as aulas?

Sim ☐

Não ☐

**Obrigado pela sua colaboração**

## Apêndice II



Universidade Pedagógica

Delegação de Nampula

Departamento de Ciências da Terra e Ambiente

### INQUÉRITO DIRIGIDO AOS PROFESSORES

#### DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE NAPIPINE

Em primeiro lugar endereço os meus cumprimentos. O presente inquérito é conduzido por Francisco Julamento Vilanculo, estudante da UP – Nampula, no Curso de Geografia cuja finalidade é a obtenção de dados para a elaboração de Monografia Científica a ser apresentado para aquisição do grau Académico de Licenciatura.

**Objectivo:** Compreender o Valor Educativo do Ensino de Geografia na Escola Secundária de Napipine.

#### Questionário para os professores de Geografia na escola secundária de Napipine

Será que a ciência geográfica tem valor educativo para os alunos?

Sim ☐

Não ☐

Justifica a resposta

---

---

---

---

---

Quantos livros didácticos de Geografia o professor tem usado para seleccionar os conteúdos a leccionar na sala

Um ☐

Dois ☐

Três ou mais ☐

E outras bibliografias interactivas. Indica os títulos

---

---

---

---

---

---

Acha que os programas de ensino de Geografia favorecem a construção do pensamento Geográfico

Sim ☐

Não ☐

Justifica a sua resposta

---

---

---

---

---

A Geografia tem algo importância na sociedade

Sim ☐

Não ☐

Justifica a resposta

---

---

---

---

---

Qual tem sido o aproveitamento dos alunos na disciplina de Geografia nos últimos anos?

Bom ☐

Suficiente ☐

Mau ☐

Justifica a resposta

---

---

---

---

---

**Muito obrigado pela sua colaboração**

## **Anexos**

Programa da 11<sup>a</sup> classe, da Geografia

Inquéritos preenchidos por alunos e professores na escola secundária de Napipine